

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

**MARIELE BOSCARDIN**

**SUCCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: PERCEPÇÃO DOS  
FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS**

**SANTA MARIA, RS**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

MARIELE BOSCARDIN

**SUCCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: PERCEPÇÃO DOS  
FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Doutora em Extensão Rural**.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Andrea Cristina Dörr

**SANTA MARIA, RS**

**2024**

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Boscardin, Mariele  
SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: PERCEPÇÃO DOS  
FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS / Mariele  
Boscardin.- 2024.  
95 p.; 30 cm

Orientador: Andrea Cristina Dörr  
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós  
Graduação em Extensão Rural, RS, 2024

1. Autoritário 2. Autoritativo 3. Indulgente 4.  
Negligente 5. Sucessão Geracional I. Dörr, Andrea  
Cristina II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

**MARIELE BOSCARDIN**

**SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: PERCEPÇÃO DOS  
FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Doutora em Extensão Rural**.

Aprovada em 27 de fevereiro de 2024

BANCA EXAMINADORA:

**Andrea Cristina Dörr, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
Orientadora/Presidente

**Adriano Lago Dr. (UFSM)**

**Daiane Loreto de Vargas, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

**Joao Garibaldi Almeida Viana, Dr. (UNIPAMPA)**

**Raquel Breitenbach, Dr.<sup>a</sup> (IFRS)**

**SANTA MARIA, RS**

**2024**

*O sonho da minha mãe era ter estudado, com amor dedico esta conquista a ela*

## AGRADECIMENTOS

Chegar ao final deste ciclo é uma etapa muito importante na minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Esse caminho de busca pelo conhecimento veio acompanhada de desafios e mudanças. Mas também tive o privilégio de contar com pessoas, histórias e momentos muito especiais em que sou grata por tantas oportunidades. Gostaria de nomear cada um dos meus familiares, amigos e colegas que estiveram comigo para a concretização deste momento. Entretanto, para não correr o risco de esquecer alguém irei dedicar estes agradecimentos às pessoas que acompanharam mais de perto minha trajetória.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), pela oportunidade de cursar o doutorado através do ensino público e de qualidade. Aos professores pelo conhecimento e experiência transmitidos nestes anos. Em especial, gostaria de agradecer a minha orientadora, professora Andrea Cristina Dorr, a qual me acolheu e me guiou da forma mais amável e delicada possível nesse período. Além de orientadora se tornou amiga, conselheira, pessoa e profissional que admiro muito. Ao professor Fabiano Nunes Vaz pela orientação durante um período do doutorado. A todos os colegas, pelas ricas discussões em sala de aula, pela amizade e em especial pelos momentos e experiências vivenciados nesse período.

Agradeço também a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que passou a ser minha casa no decorrer desse caminho. Aos professores, alunos e funcionários, que acompanharam parte da construção dessa tese. Gostaria de agradecer à Leticia, minha amiga, comadre e irmã de coração e ao Henrique, por todo apoio, amizade e por tudo o que fizeram por mim neste período. Agradeço também ao pequeno Raul, meu afilhado, que com sua inocência, alegria e simpatia tornou meus dias na Bahia mais leves e felizes.

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro durante um período de realização do doutorado.

De antemão, agradeço à banca de defesa de tese, por aceitarem o convite para realizar um debate e avaliar o conteúdo deste trabalho. Muito obrigada Adriano Lago, Daiane Loreto de Vargas, Joao Garibaldi Almeida Viana e Raquel Breitenbach. Agradeço às ótimas considerações realizadas pelos avaliadores na qualificação do projeto que redundaria nesta tese, obrigada Cristian Rogério Foguesatto, João Augusto Rossi Borges e Tanice Andreatta.

À professora Tanice Andreatta, que além de profissional que admiro muito, se tornou uma grande amiga. Obrigada por todo o auxílio durante essa caminhada, desde a qualificação até a construção desta tese.

Aos jovens potenciais sucessores, pela disponibilidade de participar deste estudo e as pessoas que contribuíram divulgando a pesquisa.

À minha família, em especial a minha mãe, mulher forte e guerreira, exemplo de amor de bondade. Obrigada por me apoiar, me incentivar e se orgulhar de minhas conquistas. À minha irmã gêmea Marinice, com quem dividi tudo, desde que a nossa vida iniciou e ao meu irmão caçula Michel, obrigada pelo apoio e incentivo de vocês. Obrigada pelo amor, carinho e proteção, obrigada por serem porto seguro sempre que precisei. Que sigamos compartilhando histórias e enfrentando desafios juntos.

À minha querida e amada nona Maria, exemplo de fé e de amor que durante a caminhada do doutorado partiu para outro plano. Obrigada por tantos ensinamentos.

Ao pequeno Benjamim, meu querido sobrinho que está a caminho. Obrigada por transmitir alegria, antes mesmo de seu nascimento.

À minha querida cunhada Joana, mamãe do Benjamim e ao meu cunhado Eliseu, obrigada pela amizade, auxílio, apoio e bondade de vocês.

À minha prima Simone, mamãe do Davi e do Felipe, por ser amiga e irmã de coração, por estar sempre presente, por compartilhar momentos e comemorar comigo as conquistas.

À minha prima Leticia, que me acolheu em Santa Maria e com ela compartilhei muitos momentos. Obrigada pela amizade e apoio.

Às amigas que mantive e aquelas que construí no caminho. Agradeço pelos encontros, conversas, por estarem ao meu lado e fazerem a minha vida mais feliz, e também entenderem os momentos de ausência. Em especial, agradeço a Edi, Vitória, Camila, Dani, Silvia, Duda, Gabi, Mariangela, Aline, Ravena, Jaque, Simone e Roger.

À família do Guilherme, que me acolheu, em especial a minha cunhada Edina que se tornou uma grande amiga.

Ao Guilherme, obrigada pelo amor, carinho e compreensão nos momentos de ausência. Obrigada pelo apoio e por compartilhar e dividir sonhos comigo.

Finalmente, agradeço a Deus, pela vida, pela saúde, pela paz de espírito, pela tranquilidade, pela inspiração e fé em todos os momentos durante a construção dessa tese que permitiram a realização de tudo isso.

A todos minha eterna gratidão.

## RESUMO

### SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: PERCEPÇÃO DOS FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS

AUTORA: Mariele Boscardin

ORIENTADORA: Andrea Cristina Dorr

A sucessão geracional refere-se a um processo multifacetado, demonstrando que distintos são os fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente na escolha dos potenciais sucessores. Tais fatores envolvem desde aspectos estruturais das propriedades e do meio rural até aspectos familiares e emocionais, sendo estes últimos recorrentes em contextos distintos, em larga medida porque a falta de diálogo entre os pais e os potenciais sucessores pode influenciar negativamente na sucessão geracional. Uma abordagem, ainda não estudada que pode auxiliar na compreensão destes processos é a abordagem dos estilos parentais. O conceito de estilos parentais diz respeito a um conjunto de atitudes presentes nas relações entre pais e filhos. Trata-se de uma tipologia proposta inicialmente por Baumrind (1966) que tem sido amplamente estudada, sobretudo no campo da psicologia. A autora desenvolveu um modelo, onde define três estilos parentais principais: o autoritário, o autoritativo e o permissivo. Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) reorganizaram esta classificação por meio das dimensões de Exigência (*demandingness*) e Responsividade (*responsiveness*), desmembrando o estilo permissivo em indulgente e negligente. Neste sentido, os estilos parentais passaram a ser classificados de acordo com estas duas dimensões. Passando a ser identificados e sistematizados como autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a sucessão geracional no meio rural e os estilos parentais. Para atender o objetivo proposto foi realizado um estudo com 252 potenciais sucessores do estado do Rio Grande do Sul. Para atingir os respondentes foi utilizado o método *snowball sampling* que possibilita que a amostra seja criada por pessoas que compartilham ou sabem de outras pessoas que possuam as características definidas para a aplicação do questionário. Para constituição da amostra, foram adotadas as recomendações de Hair et al. (2009) que recomenda que o pesquisador considere pelo menos cinco vezes o número de observações mediante um item a ser avaliado. O instrumento de coleta de dados foi composto por questões abertas e fechadas e constituído por três partes: I) Questões relacionadas a variáveis sociodemográficas do potencial sucessor e das propriedades rurais; II) Questões relacionadas à sucessão geracional e III) Questões relacionadas aos estilos parentais. Este terceiro instrumento foi desenvolvido, testado e validado. Posteriormente a coleta de dados, procedeu-se com a organização e análise dos dados. Utilizou-se do *IBM Software Statistical Package for Social Science (SPSS)*, *SAS Analytics Software* e *Microsoft Excel*. Os resultados obtidos por meio do *Alpha de Croanbach* atestaram a validade do instrumento de percepção dos potenciais sucessores em relação aos estilos parentais. Além disso, constatou-se entre os respondentes que a maior parte percebe seus pais como autoritativos (40,08%) e indulgentes (36,90%). A análise baseada no modelo de regressão logística ordinal demonstrou ainda que as variáveis sexo do potencial sucessor, idade do pai, horas dedicadas as atividades da propriedade, socialização/inserção nas atividades agropecuárias e estilo parental foram significativas considerando a chance de o entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor. Em relação aos estilos parentais, as diferenças foram observadas entre o estilo autoritativo vs. estilo autoritário com 4,321 vezes mais chance de valores maiores de escore para o autoritativo. Foram também encontrados valores significativos entre o estilo autoritário vs. estilo indulgente com 83% menos chance de valores maiores de escore para o autoritário. Por fim, a análise multivariada, possibilitou identificar 14 variáveis responsáveis pela diferenciação dos quatro estilos parentais.



Sendo elas, quatro relacionadas a dimensão Exigência e seis relacionadas a Responsividade. Além destas, outras quatro variáveis foram significativas na diferenciação entre os grupos, dentre elas, o diálogo com os pais, a idade do potencial sucessor, o incentivo e reconhecimento em relação a ser agricultor e o tempo de experiência nas atividades agropecuárias. Observou-se ainda que a variável “E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas” é a variável mais importante para diferenciar os grupos. Além disso, os estilos parentais autoritativo e indulgente tem alta relação com respondentes do sexo masculino. Enquanto, o estilo autoritário está associado ao sexo feminino e respondentes com ensino superior. Outro aspecto é que predominantemente os estilos parentais autoritativo e indulgente possuem características mais semelhantes entre si, bem como os estilos autoritário e negligente possuem também maiores similaridades. Conclui-se de modo geral, que dentre os potenciais sucessores, o estilo parental autoritativo está relacionado a maior probabilidade de sucessão geracional nas propriedades rurais. Entretanto, outras variáveis sociodemográficas são importantes e também influenciam nestes processos.

**Palavras chaves:** Autoritário; Autoritativo; Indulgente; Negligente; Sucessão Geracional.

## ABSTRACT

### **GENERATIONAL SUCCESSION IN THE RURAL ENVIRONMENT: CHILDREN'S PERCEPTION IN RELATION TO PARENTING STYLES**

AUTHOR: Mariele Boscardin  
ADVISOR: Andrea Cristina Dorr

Generational succession refers to a multifaceted process, demonstrating that there are different factors that can positively or negatively influence the choice of potential successors. Such factors range from structural aspects of properties and the rural environment to family and emotional aspects, the latter being recurrent in different contexts, largely because the lack of dialogue between parents and potential successors can negatively influence generational succession. An approach, not yet studied, that can help in understanding these processes is the parental styles approach. The concept of parental styles refers to a set of attitudes present in relationships between parents and children. This is a typology initially proposed by Baumrind (1966) that has been widely studied, especially in the field of psychology. The author developed a model, where she defines three main parenting styles: authoritarian, authoritative and permissive. Later, Maccoby and Martin (1983) reorganized this classification through the dimensions of Demandingness and Responsiveness, dividing the permissive style into indulgent and negligent. In this sense, parental styles began to be classified according to these two dimensions. Starting to be identified and systematized as authoritarian, authoritative, indulgent and negligent. The objective of this study was to evaluate the relationship between generational succession in rural areas and parental styles. To meet the proposed objective, a study was carried out with 252 potential successors from the state of Rio Grande do Sul. To reach the respondents, the snowball sampling method was used, which allows the sample to be created by people who share or know of other people who have the characteristics defined for the application of the questionnaire. To constitute the sample, the recommendations of Hair et al. (2009) were adopted, who recommends that the researcher consider at least five times the number of observations for an item to be evaluated. The data collection instrument was composed of open and closed questions and consisted of three parts: I) Questions related to sociodemographic variables of the potential successor and rural properties; II) Issues related to generational succession and III) Issues related to parental styles. This third instrument was developed, tested and validated. After data collection, the data was organized and analyzed. The IBM Software Statistical Package for Social Science (SPSS), SAS Analytics Software and Microsoft Excel were used. The results obtained through Cronbach's Alpha attested to the validity of the instrument for the perception of potential successors in relation to parental styles. Furthermore, it was found among respondents that most perceive their parents as authoritative (40.08%) and indulgent (36.90%). The analysis based on the ordinal logistic regression model also demonstrated that the variables sex of the potential successor, father's age, hours dedicated to farm activities, socialization/insertion in agricultural activities and parental style were significant considering the chance of the interviewee answering higher values score on whether to consider yourself a successor. Regarding parenting styles, differences were observed between the authoritative style vs. authoritarian style with 4.321 times more chance of higher score values for the authoritative style. Significant values were also found between the authoritarian style vs. indulgent style with 83% less chance of higher score values for the authoritarian style. Finally, multivariate analysis made it possible to identify 14 variables responsible for differentiating the four parental styles. Four of them are related to the Demand dimension and six are related to Responsiveness. In addition to these, four other variables were significant in differentiating between groups, including dialogue with parents, age of the

potential successor, encouragement and recognition in relation to being a farmer and time of experience in agricultural activities. It was also observed that the variable “E5- Required me to participate in agricultural activities without participating in the income” is the most important variable to differentiate the groups. Furthermore, authoritative and indulgent parenting styles have a high relationship with male respondents. Meanwhile, the authoritarian style is associated with females and respondents with higher education. Another aspect is that predominantly authoritative and indulgent parenting styles have more similar characteristics to each other, while authoritarian and negligent styles also have greater similarities. In general, it is concluded that among potential successors, the authoritative parental style is related to a greater probability of generational succession in properties.

**Keywords:** Authoritarian; Authoritative; Indulgent; Negligent; Generational Succession.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Consistência interna dos fatores segundo <i>Alpha de Cronbach</i> após a realização dos pré testes .....	43
Tabela 2: Consistência interna dos fatores segundo <i>Alpha de Cronbach</i> após a realização da pesquisa .....	44
Tabela 3: Características dos estilos parentais .....	52
Tabela 4: Combinação dos Escores de Exigência e Responsividade Parental .....	54
Tabela 5: Exemplo de cálculo dos estilos parentais .....	54
Tabela 6: Perfil dos respondentes .....	55
Tabela 7: Definição dos estilos parentais .....	55
Tabela 8: Caracterização dos potenciais sucessores considerando os estilos parentais .....	57
Tabela 9: Caracterização dos pais considerando os estilos parentais .....	58
Tabela 10: Características relacionadas às propriedades rurais .....	58
Tabela 11: Resultado do modelo de regressão logística ordinal .....	68
Tabela 12: Análise discriminante das variáveis responsáveis pela diferenciação dos grupos de estilos parentais e seus respectivos parâmetros. ....	83
Tabela 13: Comparação de medianas para os grupos de estilos parentais considerando as variáveis mais importantes na diferenciação dos grupos .....	84

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escala de Exigência e Responsividade Parental.....	34
Quadro 2: Primeira versão do instrumento para avaliar a percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais .....	36
Quadro 3: Avaliação dos itens do instrumento para avaliar a percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais .....	38
Quadro 4: Instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais relacionadas à sucessão geracional.....	39
Quadro 5: Versão final do instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais.....	42
Quadro 6: Instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais .....	53

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização geográfica dos respondentes.....	23
Figura 2- Avaliação Tipológica.....	51
Figura 3: Proporções de escores respondidos por sexo .....	69
Figura 4: Proporções de escores respondidos por estilo parental.....	70
Figura 5: Probabilidade do entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor. ....	72
Figura 6: Probabilidade do entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor para as variáveis categóricas.....	73
Figura 7: Análise gráfica da função discriminante canônica indicando a separação dos estilos parentais.....	82
Figura 8: Análise de correspondência múltipla entre estilos parentais e as variáveis qualitativas. ....	85

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 OBJETIVOS.....	20
1.1.1 Objetivo Geral .....	20
1.1.2 Objetivos Específicos .....	20
1.2 JUSTIFICATIVA .....	20
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	22
1.4 ESTRUTURAÇÃO DA TESE.....	24
REFERÊNCIAS .....	25
<b>2 ARTIGO I: DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E TESTE DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS POTENCIAIS SUCESSORES SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS .....</b>	<b>30</b>
2.1 INTRODUÇÃO.....	31
2.2 INSTRUMENTO PARA VERIFICAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS .....	32
2.3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	33
2.3.1 Primeira etapa: construção do questionário.....	33
2.3.2 Segunda Etapa: validação do instrumento.....	34
2.4 RESULTADOS .....	37
2.4.1 Análise de face e validação de conteúdo .....	37
2.4.2 Análise de confiabilidade .....	42
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	45
<b>3 ARTIGO II: PERCEPÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS DE SEUS PAIS .....</b>	<b>47</b>
3.1 INTRODUÇÃO.....	47
3.2 A ABORDAGEM DOS ESTILOS PARENTAIS .....	49
3.3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	52

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	54
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	59
REFERÊNCIAS .....	59
<b>4 ARTIGO III: ESTILOS PARENTAIS E FATORES SOCIOECONOMICOS QUE INFLUENCIAM NA SUCESSAO GERACIONAL.....</b>	<b>64</b>
4.1 INTRODUÇÃO.....	65
4.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	66
4.3 RESULTADOS .....	67
4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
REFERÊNCIAS .....	75
<b>5 ARTIGO IV – TIPOLOGIAS DE POTENCIAIS SUCESSORES A PARTIR DE ESTILOS PARENTAIS: UMA ANÁLISE DISCRIMINANTE.....</b>	<b>79</b>
5.1 INTRODUÇÃO.....	79
5.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	80
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	81
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	86
REFERENCIAS .....	86
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO B- ESCALA DE EXIGÊNCIA E RESPONSABILIDADE PARENTAL .....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE A– INSTRUMENTO FINAL DE PESQUISA APLICADO AOS POTENCIAIS SUCESSORES .....</b>	<b>93</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A ausência de sucessão geracional em propriedades rurais é um processo que vem sendo vivenciado em distintos países do mundo há algumas décadas (Shahzad; Abubakr; Fischer, 2021). Tal situação tem ocasionado um cenário de envelhecimento dos atuais proprietários rurais (Lobley; Baker; Whitehead, 2010) que tem levado ao abandono de terras agrícolas (Zou; Mishra; Luo, 2018) e sua subutilização (Shoji et al., 2020).

Estes processos podem afetar a produção de alimentos e a segurança alimentar (Chiswell, 2014; Duesberg; Bogue; Renwick, 2017; Hayden; Mattimoe; Jack, 2021; Kovách et al. 2022; Osawa et al., 2016); o crescimento do setor não-agrícola (Rajpar et al., 2019) que ameaça o sustento da atividade agrícola (Shahzad; Abubakr; Fischer, 2021) e o declínio das propriedades rurais, em termos de adoção de investimentos e tecnologias (Carolan, 2018; Chiswell, 2018; Cush; Macken-Walsh, 2016; Grubbström; Stenbacka; Joosse, 2014; Inwood; Sharp, 2012; Milone; Ventura, 2019; Zagata; Sutherland, 2015). Além disso, a sucessão geracional é importante ainda para a proteção e preservação das paisagens (Rajpar et al., 2019; Shahzad; Abubakr; Fischer, 2021) e da biodiversidade (Rajpar et al., 2019).

Para além destes aspectos, é importante destacar que a ausência de sucessão geracional pode ocasionar a perda de mão de obra qualificada (Bednaříková, Bavorová; Ponkina, 2016; Osawa et al., 2016) e de outros ativos intangíveis, como o conhecimento local (Lobley; Baker; Whitehead, 2010) e as tradições familiares (Fisher; Burton, 2014).

Em relação às principais linhas de pesquisa, tradicionalmente, duas principais vertentes têm sido analisadas. A primeira se concentra na opinião dos pais quanto à probabilidade de ter um sucessor para assumir a propriedade rural e a outra na expectativa dos jovens em migrar ou permanecer nas propriedades rurais (Morais; Borges; Binotto, 2018). Além destas, cabe mencionar uma terceira linha emergente nas pesquisas sobre a temática que exploram os impactos econômicos da sucessão geracional nas propriedades rurais (Bertoni; Cavicchioli; Latruffe, 2021; Dudek; Pawliwska, 2022).

No que concerne à abordagem que analisa a expectativa dos jovens em migrar ou permanecer no meio rural, os estudos apontam que diversos são os fatores que influenciam nas escolhas dos potenciais sucessores que envolvem desde aspectos estruturais das propriedades e do meio rural (Matte et al., 2019) até aspectos familiares e emocionais (Breitenbach et al., 2023).

A respeito destes aspectos, é importante ressaltar que, em estudos distintos, as relações familiares são recorrentes como fatores que influenciam nos processos sucessórios, em larga medida porque a falta de diálogo entre os pais e os potenciais sucessores pode influenciar negativamente na sucessão geracional (Conway et al., 2017; Nuthall; Old, 2016; Pitts et al., 2009). Ingram e Kirwan (2011), Joosse e Grubbström (2017) e Suess- Reyes e Fuetsch (2016) acrescentam que interesses distintos em relação à propriedade rural e expectativas contraditórias são geralmente correlacionados com cenários de sucessão geracional negativa.

Para Kovách et al. (2022) a família e as tradições influenciam as decisões dos jovens agricultores em continuar ou iniciar um negócio agrícola. Ainda neste sentido, Moraes, Binotto e Borges (2017) destacam que os sucessores visam autonomia nas decisões e independência financeira e Mera et al. (2022) constatou que a convivência familiar representa o segundo fator mais importante para a concretização da sucessão.

O incentivo dos filhos pelos pais para que ocorram os processos de sucessão geracional foram evidenciados também por Foguesatto et al. (2020) e Pessotto et al. (2019). A falta de incentivo dos pais em relação a sucessão geracional pode estar relacionada a idade avançada do atual proprietário ou quando os mesmos não têm clareza que o planejamento do processo sucessório é importante (Pessoto et al., 2019).

Outro aspecto diz respeito ao envolvimento do sucessor, já na infância, nas atividades agrícolas, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, apego emocional (Bertolozzi-Caredio et al. 2020; Fisher; Burton, 2014) e sentimento de pertencimento às comunidades, a terra e as propriedades rurais (Plana-Farran; Galizo, 2021; Holloway et al., 2021).

Para Moraes, Borges e Binotto (2018) as atitudes dos sucessores em assumir a propriedade rural, compreendem a satisfação em cuidar dos ativos da família, fator este que diminui a probabilidade de migração devido à relutância em vender a propriedade rural e ao apego emocional a ela.

Somado a estes aspectos, Coopmans et al. (2021) destacam que a sucessão geracional é composta por um elemento psicológico (formação da identidade do sucessor, como é definida pelos autores) atrelado ao processo de sucessão da propriedade rural e ao desenvolvimento da propriedade rural. A primeira etapa compreende o processo durante o qual um indivíduo gradualmente se identifica ou se dissocia como o futuro gerente da propriedade rural. Durante esta fase, uma identidade sucessora vai sendo construída (ou não), resultando na vontade (ou não) em se tornar um agricultor (ou trabalhar na agricultura) ou de seguir outra carreira (Coopmans et al., 2021).

No referido estudo, ao analisar as interações que ocorrem entre os fatores que impactam na sucessão geracional, os autores constaram que a formação de uma identidade sucessora dependia muito de até que ponto alguém considerava a agricultura uma escolha de carreira desejável e que essa percepção também era influenciada pelo envolvimento precoce nas atividades agropecuárias (Coopmans et al., 2021).

Dado o pano de fundo apresentado, é possível inferir que o comportamento e as atitudes dos pais podem influenciar nos processos de sucessão geracional, conforme apontam os estudos empíricos. Entretanto, não há na literatura uma análise mais aprofundada a partir de uma abordagem teórica que mediu ou validou as práticas e as maneiras adotadas pelos pais em relação a seus filhos e como podem influenciar nos processos sucessórios.

Uma abordagem que pode contribuir para a compreensão destas questões é a abordagem dos estilos parentais. A referida abordagem tem despertado interesse crescente no campo científico, reconhecido o papel dos pais enquanto primeiros e principais agentes de socialização dos filhos e sugerindo que a experiência da primeira infância, especialmente as interações entre pais e filhos, pode influenciar na sucessão geracional. Assim, o estudo do tema tem adquirido relevância tanto pelas suas implicações teóricas como empíricas. A partir desta abordagem acredita-se que há a possibilidade de atingir um conhecimento mais aprofundado da complexidade das relações familiares que se estabelecem entre os potenciais sucessores e seus pais.

O conceito de estilos parentais diz respeito a um conjunto de atitudes presentes nas relações entre pais e filhos, as quais determinam o clima emocional no qual ocorrem as práticas parentais (Darling; Steinberg, 1993). A tipologia proposta por Baumrind (1966) tem sido uma das mais referidas na literatura e alvo de inúmeros estudos empíricos. A autora desenvolveu um modelo, onde define três estilos parentais principais: o autoritário, o autoritativo e o permissivo. Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) reorganizaram esta classificação por meio das dimensões de Exigência (*demandingness*) e Responsividade (*responsiveness*), desmembrando o estilo permissivo em indulgente e negligente. Neste sentido, os estilos parentais passaram a ser classificados como autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

Partindo desta contextualização inicial e expandindo a problematização, indaga-se, em síntese: Quais as percepções dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais de seus pais? E quais os estilos parentais possuem maiores associações em relação à sucessão geracional? Para isso, faz-se uso de uma abordagem quantitativa a partir da análise de dados primários coletados por meio da aplicação de questionários elaborados para fins desta pesquisa.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Avaliar a relação entre a sucessão geracional no meio rural e os estilos parentais na percepção de potenciais sucessores.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos.

- 1) Desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais.
- 2) Analisar a percepção que os potenciais sucessores possuem sobre os estilos parentais de seus pais.
- 3) Identificar e analisar os fatores que influenciam na sucessão geracional.
- 4) Delimitar tipologias de potenciais sucessores a partir de estilos parentais por meio de análises multivariadas.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Partindo desta contextualização inicial que deu origem às questões norteadoras e aos objetivos do estudo, este projeto de tese tem como suporte dois pilares principais: a relevância e o ineditismo. Em relação à relevância, apesar da sucessão geracional, tratar-se de um tema recorrente nos estudos acadêmicos há algumas décadas, possuindo uma vasta literatura científica, o tema permanece bastante atual e tem ainda instigado e despertado o interesse de um número considerável de pesquisadores, em distintos países do mundo sobre diferentes aspectos e abordagens. Especialmente pelo fato de não ocorrer uma mudança significativamente positiva no sentido da sucessão mais eficiente, embora haja esforços acadêmicos.

Este interesse decorre em razão da complexidade que este processo representa, como mostram os estudos já realizados. Trata-se, portanto, de um tema relevante devido às implicações que a ausência de sucessão geracional ocasiona em nível das fazendas e, em uma perspectiva mais ampla, nas relações socioeconômicas que se estabelecem no meio rural.

No contexto europeu, sobretudo, a sucessão geracional trata-se de uma questão central, que apesar dos esforços contínuos, o envelhecimento dos agricultores parece um processo “imparável”, acompanhado pela concentração fundiária, pela diminuição da atividade agrícola e pela transformação do meio rural (Kováč et al., 2022). Apesar de que alguns países da Europa, comparativamente com outros continentes e países, como é o caso do Brasil, estão em fase mais avançada de desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para a sucessão geracional na agricultura.

Para além da relevância acadêmica, a sucessão geracional tem sido objeto de debates públicos e políticos, devido ao fato de que o número de jovens que ingressam na agricultura é muito baixo. Neste sentido, compreender o “problema do jovem agricultor” requer entender seus diferentes componentes, como o envelhecimento da população de agricultores, a reestruturação do setor agrícola e a renovação geracional (Zagata; Sutherland, 2015).

Em se tratando do contexto brasileiro, a importância deste estudo fica ainda mais evidente ao realizar uma comparação entre dados dos dois últimos Censos Agropecuários, de 2006 e 2017, em que foi possível observar que as pessoas com idades superiores a 65 anos passaram de 17,52% para 21,4% da população do campo. Em contrapartida, os jovens agricultores com idades entre 25 e 35 anos representavam 13,56% da população em 2006, reduzindo para 9,48% em 2017 (IBGE, 2017).

No que diz respeito ao ineditismo, a partir da realização de uma pesquisa na Base de Dados *Scopus* e *Web Of Science*, utilizando termos que relacionassem estudos sobre sucessão geracional e a abordagem dos estilos parentais, não se localizou estudos que abordassem estas questões de forma associada. Os estudos identificados que possivelmente mais se aproximam do contexto desta proposta foi realizado por Becot et al. (2021) e Rudolphi et al. (2021) nos Estados Unidos, os quais concentram-se na associação entre estilos parentais e lesões em crianças de fazenda.

Na perspectiva dos autores, o processo de socialização na agricultura tem implicações no envolvimento das crianças no trabalho agrícola (Becot et al., 2021; Rudolphi et al., 2021). Ao analisar estudos que abordam exposições aos riscos, os autores sintetizam que a literatura fornece insights sobre a interseção entre o processo de socialização na agricultura e a exposição ao risco. Assim, embora os pais muitas vezes reconheçam os perigos associados ao trabalho agrícola, os estudiosos da segurança agrícola evidenciaram que as pressões sociais e culturais ligadas às tradições agrícolas e à renovação geracional estão associadas ao envolvimento das crianças no trabalho agrícola e ao aumento da exposição ao risco (Becot et al., 2021; Rudolphi

et al., 2021). Outro estudo que possui alguma similaridade com esta proposta foi realizado por Liu et al. (2024), no qual os autores analisaram a influência dos estilos parentais autoritários e autoritativos nas intenções de sucessão de empresas familiares e constataram que o estilo autoritativo influencia positivamente as intenções de sucessão.

Neste sentido, apesar da abordagem dos estilos parentais ter sido aplicada em diversas áreas do conhecimento, a maior parte dos estudos está atrelada às questões comportamentais, desempenho acadêmico e desenvolvimento de sintomas psicopatológicos dos filhos. Nesta perspectiva, esta tese uma inovação e um acréscimo nos estudos que abordam temáticas relacionadas a sucessão geracional.

Somado a isso, é possível constatar que são poucos os estudos que privilegiam ou consideram fatores psicológicos inerentes à permanência ou não dos jovens no meio rural (Rodriguez- Lizano et al., 2020). A respeito do tema destacam-se Morais, Binotto e Borges (2017) e Morais, Borges e Binotto (2018) que pioneiramente aproximam a Teoria do Comportamento Planejado com a intenção dos sucessores em assumir as fazendas. A exemplo destes estudos, esta tese soma-se e poderá contribuir com os estudos relacionados a temática que consideram e privilegiam fatores psicológicos, considerando uma abordagem ainda não estudada.

### **1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A população investigada neste estudo refere-se aos potenciais sucessores, definida conceitualmente, de acordo com Caredio et al. (2020) como jovens que são reconhecidos pelo agricultor e sua família como o potencial futuro sucessor. Tal reconhecimento deve-se, pelo menos em parte, ao seu envolvimento nas atividades da propriedade rural.

Considerando a dificuldade de acesso aos potenciais sucessores, a população de interesse foi composta por descendentes de agricultores, ou seja, indivíduos que possuam laço de parentesco com o atual proprietário rural e que possuam idade a partir de 18 anos, seguindo os critérios estabelecidos por Morais (2017). Foi necessário ainda que tivessem familiaridade ou envolvimento nas atividades desenvolvidas na propriedade rural, seguindo o conceito de Caredio et al. (2020) de potenciais sucessores.

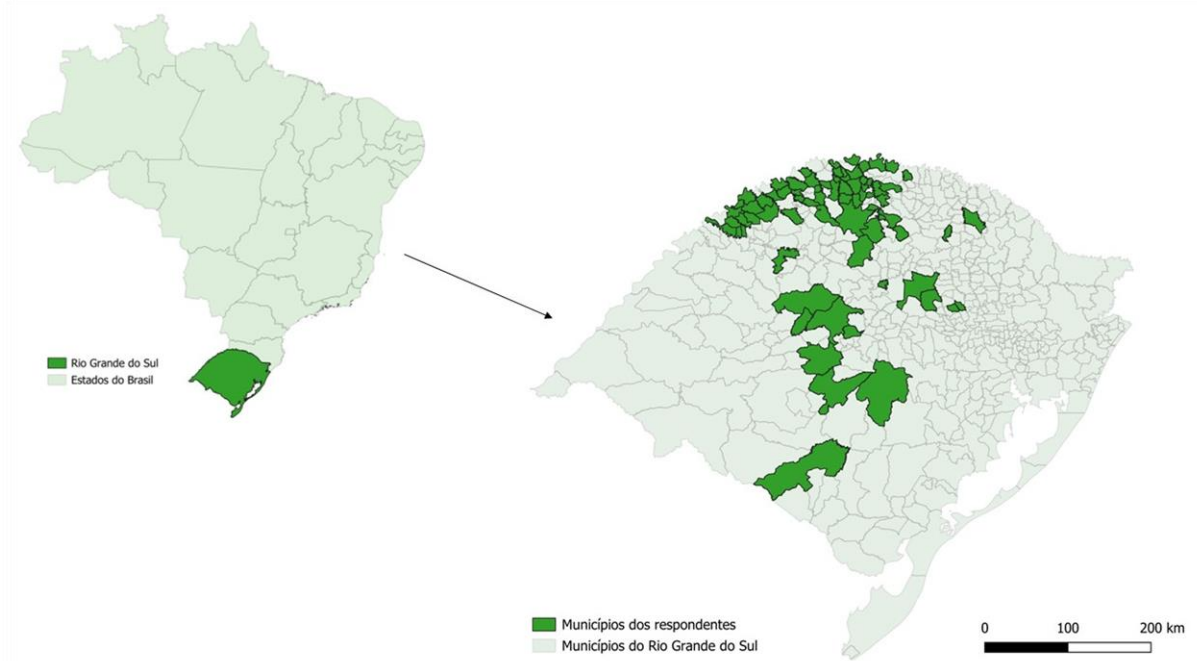
Para atingir os respondentes foi utilizado o método *snowball sampling*. Conforme Biernacki e Waldorf (1981) este método possibilita que a amostra seja criada por pessoas que compartilham ou sabem de outras pessoas que possuam as características definidas para a aplicação do questionário. Neste estudo, inicialmente, o questionário foi disponibilizado para

pessoas chave (cooperativas e instituições de ensino ligadas ao rural), considerando proximidade e solicitado que os respondentes indicassem, quando possível, outras pessoas com perfil semelhante.

Para constituição da amostra, foram adotadas as recomendações de Hair et al. (2009) que recomenda que o pesquisador considere pelo menos cinco vezes o número de observações mediante um item a ser avaliado (Hair et al., 2009). O instrumento de coleta de dados utilizado nessa pesquisa foi formado por 47 itens, sendo considerados treze (11) itens voltados o perfil dos potenciais sucessores e das propriedades rurais, quatorze (14) para às questões referentes a sucessão geracional e vinte e duas questões (22) voltadas para os estilos parentais, sendo onze para a escala de Exigência e onze para a escala de Responsividade. Buscando atender as recomendações de Hair et al. (2009) a amostra dessa pesquisa deveria ser composta por no mínimo 235 respondentes.

A coleta de dados teve início no dia 29 de junho de 2023 e encerrou no dia 30 de outubro do mesmo ano. Ao final, obteve-se um total de 258 respostas, sendo 252 respostas válidas. Para tanto, os dados apresentados neste estudo são compostos por 252 respondentes do estado do Rio Grande do Sul. Os municípios dos respondentes podem ser observados na figura 1.

Figura 1: Localização geográfica dos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O instrumento de coleta de dados (Apêndice A) foi composto por questões abertas e fechadas e constituído por três partes: I) Questões relacionadas a variáveis sociodemográficas do potencial sucessor e das propriedades rurais; II) Questões relacionadas à sucessão geracional e III) Questões relacionadas aos estilos parentais. Este terceiro instrumento foi desenvolvido e validado, conforme será detalhado no primeiro artigo desta tese.

Na fase de coleta de dados, os questionários foram aplicados aos potenciais sucessores sendo assegurado a todos o anonimato de suas respostas, que foram tratadas em seu conjunto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE 70747923.3.0000.5346) (Anexo A). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado juntamente ao questionário, solicitando que os participantes concordem com as informações dispostas na pesquisa.

Posteriormente a coleta, os dados foram tabulados via *Microsoft Excel* e analisados com o auxílio dos programas estatísticos *IBM Software Statistical Package for Social Science* (SPSS) e *SAS Analytics Software*.

#### **1.4 ESTRUTURAÇÃO DA TESE**

Além desta contextualização inicial, a tese é apresentada em forma de quatro ensaios independentes, mas complementares entre si.

O primeiro artigo visa atender o primeiro objetivo específico desta tese que apresenta o desenvolvimento, validação e teste de um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais de seus pais. A análise inclui o desenvolvimento do instrumento, seguido da validação de face, validação de conteúdo e análises de confiabilidade.

No segundo artigo foi verificado a prevalência dos estilos parentais percebidos pelos potenciais sucessores. As análises dos dados incluíram análises estatísticas de medidas de posição e dispersão e testes qui-quadrado, análises de tabulação cruzada para associação entre variáveis categóricas e comparação de médias entre as variáveis quantitativas.

No terceiro artigo foi identificado fatores que influenciam na sucessão geracional, considerando os estilos parentais e as características sociodemográficos dos potenciais sucessores por meio da análise de regressão logística ordinal.

Por fim, no quarto artigo foi caracterizado os grupos de potenciais sucessores quanto aos estilos parentais por meio de análises multivariadas, sendo elas a análise discriminante



canônica e a análise de correspondência múltipla. Os artigos científicos são apresentados em sequência, seguidos das considerações finais gerais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. A. et al. Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. **Land Use Policy**. v. 92, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104489>

BAUMRIND, D. **Effects of authoritative parental control on child behavior**. *UChild Development*, 37U, 887-907. 1966.

BECOT, F. et al. Broadening Our Understanding of Farm Children's Risk Exposure by Considering Their Parents' Farming Background. **International journal of environmental research and public health**. v.18, 2021. DOI: 10.3390 / ijerph18105218

BEDNAŘÍKOVÁ, Z.; BAVOROVÁ, M.; PONKINA, E. V. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99-111. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.03.006>

BERTOLOZZI- CAREDIO. D. et al. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**. v. 76, p. 131-141. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>

BERTONI, D., CAVICCHIOLI, D.; LATRUFFE, L. 'Impact of business transfer on economic performance: the case of Italian family farms', **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**. v. X. Y, p. xxx-xxx. 2021. DOI: 10.1504/IJESB.2021.10040377

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BREITENBACH, R.; DALLAGNOL, R. P.; TROIAN, A. "Decidi Ficar": Aspectos emocionais como fatores determinantes do processo sucessório em Ipiranga do Sul/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i1.6696>

CAROLAN, M. Lands changing hands: experiences of succession and farm (knowledge) acquisition among first-generation, multigenerational, and aspiring farmers. **Land Use Policy**. v. 79, p. 179-189. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.08.011>

CHISWELL, H. M. From generation to generation: changing dimensions of intergenerational farm transfer. **Sociologia Ruralis**. v. 58, p. 104-125. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12138>.

CHISWELL, H. M. The importance of next generation farmers: a conceptual framework to bring the potential successor into focus. **Geography Compass**, v. 8, p. 300-312. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/gec3.12131>.

- CONWAY, S. F. et al. Uncovering obstacles: the exercise of symbolic power in the complex arena of intergenerational family farm transfer. **Journal of Rural Studies**, v. 54, p. 60–75. 2017 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.06.007>.
- COOPMANS, I. et al. Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**. v. 86, p. 398-409, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.06.023>
- CUSH, P., MACKEN-WALSH, A. Farming ‘through the ages’: joint farming ventures in Ireland. **Rural Society**. v. 25, p. 104–116. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/10371656.2016.1225833>.
- DARLING, N.; STEINBERG, L. **Parenting style as context: An integrative model**. Psychological Bulletin, v. 113, p. 487-496. 1993.
- DUDEK, M.; PAWLOWSKA, A. Can succession improve the economic situation of family farms in the short term? Evidence from Poland based on panel data. **Land Use Policy**. v. 112, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105852>
- DUESBERG, S.; BOGUE, P.; RENWICK, A. Retirement farming or sustainable growth – land transfer choices for farmers without a successor. **Land Use Policy**. v. 61, p. 526–535. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.LANDUSEPOL.2016.12.007>.
- FISHER, H.; BURTON, R. J. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12055>
- FOGUESATTO, C. R. et al. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**. v. 97, 104643. 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>.
- GRUBBSTROM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 152–161. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2014.05.003>.
- HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.
- HAYDEN, M.T.; MATTIMOE, R., JACK, L. Sensemaking and the influencing factors on farmer decision-making. **Journal of Rural Studies**. v. 84, p. 31–44. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.03.007>.
- HOLLOWAY, L. A. et al. Sustainable Family Farming Futures: Exploring the Challenges of Family HUFarm Decision Making through an Emotional Lens of ‘Belonging’. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 12271, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su132112271>
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 08 Dez. 2023.

- INGRAM J, KIRWAN J. Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: insights from the fresh start initiative in Cornwall, UK. 2011. **Land Use Policy**. v. 28, p. 917–927. DOI: 10.1016/j.landusepol.2011.04.001
- INWOOD, S. M.; SHARP, J. S. Farm persistence and adaptation at the rural–urban interface: Succession and Farm Adjustment. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 1, p. 107-117, 2012. DOI: doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.07.005
- JOOSSE S, GRUBBSTRÖM A. Continuity in farming – Not just family business. **Journal of Rural Studies**. v. 50, p. 198–208. 2017. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2016.11.018
- KOVÁČH, I. et al. Sustainability and Agricultural Regeneration in Hungarian Agriculture. **Sustainability**, v. 14, n. 969. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14020969>
- LIU, P. CY; ZHU, F.; WANG, J. The apple doesn't fall far from the tree: Parenting styles and its effects on family business succession intentions. **Journal of Business Research**, v. 172, p. 114429, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114429>
- LOBLEY, M., BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: some international comparisons. *Journal of Agriculture, Food Systems and Community Development*, v. 1, n. 1, p. 49-64. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2010.011.009>
- MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In P. H. Mussen, & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of Child Psychology*: v. 4. 1983. **Socialization, Personality, and Social Development** (pp. 1-101). New York: Wiley.
- MATTE, A. et al. Agricultura e pecuária familiar:(Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i1.4317>
- MERA, C. M. P. de et al. Gestão e sucessão familiar na atividade leiteira e apontamentos para políticas públicas. **Revista de Política Agrícola**, v. 31, n. 4, p. 24, 2022.
- MILONE, P., VENTURA, F. New generation farmers: rediscovering the peasantry. **Journal of Rural Studies**. v. 65, p. 43–52. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.12.009>.
- MORAIS, M. **Sucessão e teoria do comportamento planejado: o estado da arte e a intenção de potenciais sucessores em se tornarem produtores rurais**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1191/1/ManoelaMorais.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- MORAIS, M., BORGES, J.A.R.; BINOTTO, E. Using the reasoned action 1’approach to understand Brazilian successors intention to take over the farm. **Land Use Policy**. v. 71, p. 445-452, 2018. DOI: doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002
- MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors’ intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58, 2017. DOI: doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.07.024

NUTHALL, P.L., OLD, K.M. Farm owners' reluctance to embrace family succession and the implications for extension: the case of family farms in New Zealand. **The Journal of Agricultural Education and Extension**. v. 23, p. 39–60. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/1389224X.2016.1200992>

OSAWA, T., KOHYAMA, K.; MITSUHASHI, H. Multiple factors drive regional agricultural abandonment. **Science of The Total Environment**, v. 542, p. 478-483. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2015.10.067>

PESSOTTO, A. P. et al. Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. **Land Use Policy**. v. 87, n. 104045, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045>

PITTS, M. J., et al. Dialectical tensions underpinning family farm succession planning. **Journal of Applied Communication Research**. v. 37, p. 59–79. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/00909880802592631>

PLANA-FARRAN, M.; GALLIZO, J. L. The Survival of Family Farms: Socioemotional Wealth (SEW) and Factors Affecting Intention to Continue the Business. **Agriculture**, v. 11, n. 6, p. 520, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture11060520>

RAJPAR, H. et al. Agricultural land abandonment and farmers' perceptions of land use change in the Indus plains of Pakistan: A case study of Sindh province. **Sustainability**, v. 11, n. 17, p. 4663, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/su11174663>

RODRIGUEZ-LIZANO, V., MONTERO-VEJA, M., SIBELET, N. Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. **Cahiers Agriculture**, v. 29, p. 39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1051/cagri/2020040>

RUDOLPHI, J. M. et al. Exploring Farm Parenting Styles and Child Agricultural Injury. **Journal of Agricultural Safety and Health**, v. 27, n. 1, p. 43-52, 2021. DOI: [10.13031/jash.14297](https://doi.org/10.13031/jash.14297)

SHAHZAD, M.A.; ABUBAKR, S.; FISCHER, C. Factors Affecting Farm Succession and Occupational Choices of Nominated Farm Successors in Gilgit- Baltistan, Pakistan. **Agriculture**. v. 11, n. 1203, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture11121203>

SHOJI, G. et al. Transition of Farmland Use in a Japanese Mountainside Settlement: An Analysis of the Residents' Career Histories. **Geographical Review of Japan Series**. v. 93, p. 15-26. DOI: <https://doi.org/10.4157/geogrevjapanb.93.15>

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: a literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**. v. 47, p. 117-140, 2016. DOI: [10.1016/j.jrurstud.2016.07.008](https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.008)

ZAGATA, L., SUTHERLAND, L. A. Deconstructing the “young farmer problem in Europe”: towards a research agenda. **Journal of Rural Studies**. v. 38, p. 39–51. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.01.003>.

ZOU, B.; MISHRA, A. K.; LUO, B. Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. **Land Use Policy**, v. 77, p. 437-445, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>

## **2 ARTIGO I: DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E TESTE DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS POTENCIAIS SUCESSORES SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais. O estudo seguiu as etapas de validação do instrumento propostas por Piccoli et al. (2017), mediante algumas adaptações, em quatro etapas: 1) construção do questionário com base na literatura científica sobre o tema em bases de dados *Scopus* e *Web of Science* e em questionários previamente validados; 2) análise de face (especialistas); 3) validação de conteúdo (pré testes) e 4) análises de confiabilidade. O desenvolvimento inicial do questionário se deu a partir da Escala de Exigência e de Responsividade Parental, (Teixeira, Bardagi e Gomes (2004). A análise dos especialistas, denominada análise de face possibilitou melhorias nas questões, por meio da reordenação das seções, adição e exclusão de itens. Para a validação de conteúdo foram realizados pré testes com 38 potenciais sucessores, gerando um novo reordenamento da escala. Além disso, foram realizados testes de confiabilidade por meio do *Alpha de Croanbach* em dois momentos distintos, ao final do pré teste (Amostra 1) e ao final da coleta de dados (Amostra 2). A amostra 1 foi composta por 38 potenciais sucessores, como dito anteriormente e o *Alpha de Croanbach* foi de 0,772. A amostra 2 foi realizada com 252 potenciais sucessores e o *Alpha de Croanbach* foi de 0,723. A partir disso, concluiu-se que o instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais, por meio das etapas de desenvolvimento e validação descritas pode ser identificado como uma ferramenta válida.

**Palavras chaves:** Análises de Confiabilidade; Análise de Conteúdo; *Alpha de Croanbach*.

## **ARTICLE I: DEVELOPMENT, VALIDATION AND TESTING OF AN INSTRUMENT TO ASSESS POTENTIAL SUCCESSORS' PERCEPTIONS OF PARENTING STYLES**

### **Abstract**

The aim of this study was to develop, validate and test an instrument to assess potential successors' perceptions of parenting styles. The study followed the instrument validation steps proposed by Piccoli et al. (2017), with some adaptations, in four stages: 1) construction of the questionnaire based on the scientific literature on the subject in *Scopus* and *Web of Science* databases and on previously validated questionnaires; 2) face analysis (experts); 3) content validation (pre-tests) and 4) reliability analysis. The initial development of the questionnaire was based on the Parental Demand and Responsiveness Scale (Teixeira, Bardagi and Gomes (2004). The expert analysis, known as face analysis, made it possible to improve the questions by reordering the sections, adding and deleting items. For content validation, pre-tests were carried out with 38 potential successors, generating a new reordering of the scale. In addition, reliability tests were carried out using Croanbach's Alpha at two different times, at the end of the pre-test (Sample 1) and at the end of data collection (Sample 2). Sample 1 was made up of 38 potential successors, as mentioned above, and Croanbach's Alpha was 0.772. Sample 2 included 252 potential successors and Croanbach's Alpha was 0.723. From this, it was concluded that the instrument for assessing potential successors' perceptions of parenting styles, through the development and validation stages described, can be identified as a valid tool.

**Keywords:** Reliability Analysis; Content Analysis; Croanbach's Alpha.

## 2.1 INTRODUÇÃO

A transferência de gestão das propriedades rurais entre as gerações pode estar relacionada com a continuidade de atividades ligadas ao rural, sendo a sucessão geracional uma etapa fundamental neste processo. De acordo com Coopmans et al. (2021) a sucessão geracional é composta por três fases ou etapas, sendo elas, a formação da identidade do sucessor; o processo de sucessão da propriedade rural e o desenvolvimento da propriedade rural.

A primeira etapa compreende o processo durante o qual um indivíduo gradualmente se identifica ou se dissocia como o futuro gestor da propriedade rural. Durante esta fase, uma identidade sucessora pode ser construída, resultando na vontade em se tornar um agricultor ou de seguir outra carreira profissional. A segunda fase compreende a transferência da gestão e de propriedade em si que abrange ações práticas, legais, administrativas e simbólicas. Finalmente, a terceira fase está relacionada ao desenvolvimento da propriedade rural em termos de estrutura e estratégias (Coopmans et al., 2021).

Constatações similares a estes aspectos já haviam sido realizadas em um contexto e período anterior por Marin et al. (2012) e Fisher e Burton (2014). No primeiro estudo, realizado no Brasil, os autores destacaram que a infância é uma construção social, cujas representações transformaram-se ao longo da história e diferenciaram-se entre os grupos sociais. Neste âmbito, o trabalho na agricultura assume fundamental importância na transmissão de práticas, habilidades e saberes historicamente acumulado (Marin et al. 2012). Os autores argumentam ainda, que é por meio da família que são transmitidos os conhecimentos e os modos de vida da agricultura entre as gerações. Sendo assim com a inserção das crianças e jovens nas atividades agrícolas, os pais vão ensinando valores como a responsabilidade, a importância do trabalho e os benefícios de viver no rural (Marin et al., 2012).

No segundo estudo, realizado na Europa, Fisher e Burton (2014) por meio do conceito de “ciclos de sucessão endógenos” explicam que a sucessão é um processo construído socialmente e que a “chave” para a sucessão está no desenvolvimento e manutenção destes ciclos. Para os autores, em situações de rompimento destes ciclos é extremamente difícil atrair um sucessor, independente do incentivo de políticas públicas. Neste sentido, a ausência de sucessão pode ser explicada, em partes, pela quebra da

socialização dos filhos da primeira infância, uma etapa fundamental do ciclo (Fisher; Burton, 2014).

Diante destes estudos é possível concluir que o processo de sucessão geracional não compreende somente a transferência da propriedade rural em si, mas de outros processos que antecedem estes, podendo iniciar ainda na infância, a partir do envolvimento das crianças no trabalho agrícola. Este envolvimento é influenciado diretamente pelos pais, reconhecido que é o papel destes enquanto primeiros e principais agentes de socialização dos filhos.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais. Além desta introdução, o artigo está organizado em outras quatro sessões. Na primeira sessão é abordado, com base na literatura, aspectos relacionados ao instrumento para verificação dos estilos parentais. Na segunda sessão é apresentado os materiais e métodos utilizados no estudo. Na sequência são apresentados os resultados e discussões, seguido das considerações finais.

## **2.2 INSTRUMENTO PARA VERIFICAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS**

O instrumento denominado Escala de Exigência e Responsividade Parental foi selecionado como base e referência para a elaboração do questionário de percepção dos potenciais sucessores sobre o estilo parental de seus pais. Embora existam outros, este instrumento foi escolhido como referência, pois tem sido identificado como o mais utilizado (Macarini et al., 2010), mostrando-se indicado para uso em pesquisas ou avaliações das interações familiares em contextos distintos.

A Escala de Exigência e de Responsividade Parental foi desenvolvida inicialmente por Lamborn et al. (1991) em estudo norte americano. Estas duas escalas foram traduzidas do inglês para o português e validadas no Brasil por Costa, Teixeira e Gomes (2000), sendo o ponto de partida de um instrumento testado em uma amostra brasileira.

Posteriormente, a partir de novos estudos, a escala foi aprimorada por Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) por considerarem que a primeira versão apresentava pouca abrangência de conteúdo nos itens, além de ter um sistema de respostas *Likert* de apenas três pontos, restringindo a variabilidade das respostas. A versão final do instrumento a partir do refinamento ficou constituída por um conjunto de 24 itens, sendo 12



relacionados à Exigência e 12 à Responsividade e um sistema de respostas em formato *Likert* de cinco pontos (Teixeira, Bardagi e Gomes (2004).

A partir da utilização deste instrumento é possível verificar as dimensões de Exigência e Responsividade dos pais em relação aos seus filhos. Sendo que a Exigência inclui todas as atitudes dos pais que buscam controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e regras e a Responsividade refere-se às atitudes compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, por meio do apoio emocional, favorecer o desenvolvimento da autonomia e autoafirmação dos mesmos (Teixeira, Bardagi e Gomes (2004).

## **2.3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento do instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais foi elaborado seguindo os protocolos adotados por Piccoli et al., (2017) a partir das seguintes fases e etapas principais: 1) construção do questionário com base na literatura científica sobre o tema em bases de dados *Scopus* e *Web of Science* e em questionários previamente validados; 2) análise de face; 3) validação de conteúdo e 4) análises de confiabilidade.

### **2.3.1 Primeira etapa: construção do questionário**

O questionário utilizado para mensurar a percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais foi elaborado com base na Escala de Exigência e Responsividade Parental de Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) (Anexo B), conforme Quadro 1. Complementar a este estudo o instrumento foi desenvolvido a partir de autores, estudos e pesquisas que são referências na área de sucessão geracional.

Com base nisso, elaborou-se a primeira versão do instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais. Para a dimensão de Exigência foram desenvolvidas perguntas referentes ao controle e monitoramento dos pais. Em relação à Responsividade, foram abordados aspectos relacionados à atitudes compreensivas dos pais para com os filhos. O questionário (Quadro 2) foi planejado inicialmente com 23 questões em formato de escala *Likert* de cinco pontos, sendo onze para a dimensão Exigência e doze para a dimensão Responsividade, com a proposta de ser autoadministrado e disponibilizado via online.

Quadro 1: Escala de Exigência e Responsividade Parental

A respeito de seus pais, considere as seguintes frases	Mãe ( ) Outro ( )					Pai ( ) Outro ( )				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Escala de Exigência</b>										
Sabe aonde vou quando saio de casa.										
Controla as minhas notas no colégio										
Exige que eu vá bem na escola.										
Impõe limites para as minhas saídas de casa.										
Me cobra quando eu faço algo errado.										
Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.										
Controla os horários de quando eu estou em casa e na rua.										
Faz valer as suas opiniões sem muita discussão										
Exige que eu colabore nas tarefas de casa.										
Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.										
É firme quando me impõe alguma coisa										
Me pune de algum modo se desobedeço a uma orientação sua										
<b>Escala de Responsividade</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.										
Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.										
Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo agradável										
Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa										
Me encoraja para que eu melhore se não vou bem na escola.										
Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.										
Se interessa em saber como eu ando me sentindo.										
Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.										
Demonstra carinho para comigo.										
Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.										
Mostra interesse pelas coisas que eu faço.										
Está atenta(o) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada										

Fonte: Teixeira, Bardagi e Gomes (2004).

### 2.3.2 Segunda Etapa: validação do instrumento

Após a fase de levantamento na literatura científica e elaboração do questionário foi desenvolvida a segunda etapa denominada de validação do instrumento. Esta etapa compreende outras três fases: análise de face, validação de conteúdo e análise de confiabilidade.

A primeira fase denominada de análise de face foi constituída por especialistas na área de sucessão geracional e de educação de distintas universidades do Brasil que analisaram a representatividade dos itens em relação ao conteúdo e à relevância dos objetivos a serem medidos. Estes profissionais foram selecionados com base em suas experiências sobre o tema, sendo que o objetivo desta etapa foi desenvolver uma versão do questionário considerada pré final para a pesquisa de campo (Beaton et al., 2010; Zandonai, 2015).

Foram convidados nove especialistas de diferentes universidades brasileiras: Universidade Federal de Santa Maria -UFSM (n = 3), Universidade Federal Tecnológica do Paraná -UFTPR (n = 1), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB (n = 1), Instituto Federal do Rio Grande do Sul- IFRS (n = 1), Universidade Federal de Goiás- UFG (n =1), Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD (n=1) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS (n=1). Foram encaminhados via e-mail um breve resumo, o projeto de pesquisa e o instrumento a ser avaliado (Quadro 2) a estes pesquisadores, que tiveram um prazo de 20 a 30 dias para retornarem com o seu parecer. Dentre os nove especialistas, cinco aceitaram avaliar o instrumento: UFSM (n = 2), UFRB (n = 1), IFRS (n = 1), UFG (n =1) e UFGD (n=1).

Quadro 2: Primeira versão do instrumento para avaliar a percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais

<b>Escala de Exigência</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>Sugestões</b>
E1- Exigia que eu auxiliasse nas atividades agrícolas.						
E2- Se eu dissesse “não vou auxiliar nas atividades” ele insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.						
E3- Supervisionava-me, enquanto eu realizava as atividades agrícolas.						
E4- Exigia que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas decisões.						
E5- Exigia que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas rendas.						
E6- Tomava decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.						
E7- Não aceitava minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.						
E8- Não permitia que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.						
E9- Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu recebia “xingamentos”.						
E10- A última palavra sempre foi deles.						
E11- Sempre foram muito rígidos comigo.						
<b>Escala de Responsividade</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>Sugestões</b>
R1- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos diversos.						
R2- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.						
R3- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão.						
R4- Me incentivava para que eu fosse um sucessor.						
R5- Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agrícolas.						
R6- Permitia que eu participasse das atividades agrícolas e das decisões referentes à propriedade rural.						
R7- Pedia minha opinião em assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.						
R8- Se sentia confiante em atribuir tarefas agrícolas a mim.						
R9- Se sentia confiante em atribuir à mim decisões referentes a gestão da propriedade rural.						
R10- Me encorajava para que eu fosse um sucessor, demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agrícolas.						
R11- Me incentivava para que realizasse estudos na área agrícola.						
R12- Sempre recebi um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades.						

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os especialistas avaliaram cada item do questionário considerando a relevância em uma escala de cinco pontos, variando de 1 (não relevante/não atende) a 5 (muito relevante/atende muito). Além disso, os especialistas forneceram comentários e sugestões de revisões, incluindo adição ou exclusão de questões. Esta etapa é importante pois permite a compreensão dos itens por meio de uma análise semântica, juntamente com a relevância dos itens em que se pretende medir (Pasquali, 1996).

Após a realização dos ajustes recomendados pelo comitê de especialistas, realizou-se os pré testes a uma amostra de 38 potenciais sucessores a fim de verificar se

o instrumento era adequado e compreensível para a população alvo. Esta etapa, denominada de validação de conteúdo compreendeu a segunda fase da validação do instrumento.

Posteriormente a esta etapa realizou-se novos ajustes e a versão final do questionário foi entregue a população alvo do estudo. No total foi realizado uma pesquisa com 252 potenciais sucessores, sendo 66,7% do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. A coleta de dados iniciou-se em julho de 2023 com encerramento em outubro do mesmo ano. A obtenção dos dados foi realizada por meio de formulário virtual elaborado no “*Google Forms*” sendo este encaminhado por e-mail e redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*) aos potenciais sucessores e contatos chave que pudessem auxiliar a atingir os respondentes.

Para avaliar a validade e confiabilidade do instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais foram realizados testes de validação utilizando o coeficiente *Alpha* de *Cronbach*. Conforme Hair et al. (2009) trata-se do indicador mais utilizado para avaliar a consistência interna e corresponde ao grau de correlação entre as questões de um instrumento aplicado a um grupo. De modo geral, o coeficiente *Alpha* de *Cronbach* mede a correlação entre as respostas no questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Quanto à interpretação do coeficiente *Alpha* de *Cronbach*, Hair et al. (2009) afirma que essa medida varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade, sendo que usualmente, são preferidos valores de *Alpha* entre 0,80 e 0,90 (Hair et al., 2009).

## **2.4 RESULTADOS**

### **2.4.1 Análise de face e validação de conteúdo**

A validação ou análise de face refere-se a uma análise qualitativa que tem como objetivo a compreensão dos itens por meio de uma análise semântica. Esta etapa envolve especialistas, que analisam a representatividade dos itens. Portanto, o papel deste comitê é consolidar as versões do questionário e desenvolver uma versão considerada pré final para a realização da pesquisa.

Cinco pessoas consideradas especialistas no assunto avaliaram o instrumento, sendo este enviado por e-mail para cada especialista, que realizou uma análise independente sem qualquer contribuição dos outros especialistas. Os documentos foram

devolvidos por *e-mail* e os primeiros ajustes foram feitos. Em relação à relevância, variando de 1 (não relevante/não atende) a 5 (muito relevante/atende muito) os itens obtiveram as seguintes médias, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Avaliação dos itens do instrumento para avaliar a percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais

<b>Escala de Exigência</b>	
<b>Itens</b>	<b>Média</b>
R1- Exigia que eu auxiliasse nas atividades agrícolas.	5
R2- Se eu dissesse “não vou auxiliar nas atividades” ele insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.	4
R3- Supervisionava-me, enquanto eu realizava as atividades agrícolas.	5
R4- Exigia que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas decisões.	5
R5- Exigia que eu participasse das atividades agrícolas sem ter participação nas rendas.	5
R6- Tomava decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.	5
R7- Não aceitava minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.	5
R8- Não permitia que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.	5
R9- Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu recebia “xingamentos”.	5
R10- A última palavra sempre foi deles.	4
R11- Sempre foram muito rígidos comigo.	5
<b>Escala de Responsividade</b>	
<b>Itens</b>	<b>Média</b>
R1- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos diversos.	4
R2- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.	5
R3- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão.	5
R4- Me incentivava para que eu fosse um sucessor.	4
R5- Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agrícolas.	5
R6- Permitia que eu participasse das atividades agrícolas e das decisões referentes à propriedade rural.	5
R7- Pedia minha opinião em assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural.	3
R8- Se sentia confiante em atribuir tarefas agrícolas a mim.	5
R9- Se sentia confiante em atribuir à mim decisões referentes a gestão da propriedade rural.	5
R10- Me encorajava para que eu fosse um sucessor, demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agrícolas.	4
R11- Me incentivava para que realizasse estudos na área agrícola.	5
R12- Sempre recebi um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades.	5

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maior parte dos itens obtiveram média 5, ou seja, foram considerados pelos especialistas como muito relevante/ atende muito. Somente dois itens da Exigência (R2- Se eu dissesse “não vou auxiliar nas atividades” ele insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira) e (R10- A última palavra sempre foi deles) obteve média 4. Na Dimensão Responsividade dois itens também obtiveram média 4 (R4- Me incentivava para que eu fosse um sucessor) e (R10- Me encorajava para que eu fosse um sucessor, demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agrícolas), bem como um

item obteve média 3 (R7- Pedia minha opinião em assuntos relacionados às atividades agrícolas e à propriedade rural).

Além disso, os especialistas avaliaram o conteúdo e redação do instrumento e a pertinência das questões, e de maneira geral, consideraram como adequado. Durante a análise, foram propostas pequenas mudanças a serem realizadas para a maioria das questões, bem como adição ou exclusão de algumas questões. Em relação aos itens, como um todo, um especialista argumentou sentir falta de uma pergunta norteadora para dar mais clareza aos respondentes, sugerindo adicionar uma contextualização que antecesse os itens “quando eu era criança, meus pais...”. O especialista sugeriu ainda, em relação a escala que a mesma deveria ser de concordância (discordo totalmente-concordo totalmente), pois alguns itens não encaixavam com as opções oferecidas (quase nunca ou bem pouco – geralmente ou bastante), conforme a escala original.

Outra opção proposta pelo especialista foi a criação de uma escala baseada nas perguntas “meus pais não faziam isso/ meus pais faziam exatamente isso”. A partir das sugestões, optou-se pela segunda opção, criando então uma escala que contemplasse estas observações do especialista (Quadro 4).

Quadro 4: Instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais relacionadas à sucessão geracional

Meus pais não agiam assim				Meus pais agiam exatamente assim
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

Outra sugestão foi a substituição do termo “atividades agrícolas” por “atividades agropecuárias”, sendo realizada esta alteração ao longo do instrumento de coleta de dados. De forma mais específica, quanto aos itens de Exigência, um especialista sugeriu retirar o item “a última palavra sempre foi deles” pois considerou que esta questão já estava contemplada em outras partes do questionário. Em relação à questão “sempre foram muito rígidos comigo” um especialista sugeriu que deveria- se especificar melhor pois o respondente poderia se questionar em que sentido seria a rigidez. Nesse sentido, readequou-se a frase para a seguinte redação “sempre foram muito rígidos comigo em relação ao trabalho e comportamento”.

Outro especialista destacou a importância em questionar sobre a questão da penosidade e dureza do trabalho agrícola. Para tanto, o item “Exigiam que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil” foi ajustado para “Exigiam que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro”.

Quanto a escala de Responsividade um especialista sugeriu que o item “Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos diversos” fosse excluído por já estar contemplado nos itens “Dialogavam abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural” e “Dialogavam abertamente comigo sobre a sucessão”.

Dois especialistas sugeriram ainda que deveria- se inserir uma questão à respeito da autonomia dos filhos em desenvolver atividades agropecuárias de seu interesse. Assim, inseriu- se o item “Me incentivavam para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse”. Inseriu-se ainda, a pedido de um especialista o item “Me incentivavam a participar de dias de campos, feiras e outras atividades relacionadas as atividades agropecuárias”.

Após a realização dos ajustes, seguindo as sugestões dos especialistas o instrumento foi enviado a um profissional de educação para que este pudesse analisar a adequação dos termos e a compreensão dos itens. De maneira geral, o profissional considerou adequado, com exceção do item de Exigência “Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu recebia ‘xingamentos’” por considerar que o termo “xingamentos” não se adequava à termos acadêmicos. Sendo assim, por sua sugestão o item foi readequado com a seguinte redação “Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado”.

Após a realização de ajustes no instrumento realizado pelos profissionais contatados obteve-se a versão final do questionário, com um total de 23 questões, sendo onze para a dimensão exigência e doze para a dimensão Responsividade. Posteriormente a obtenção desta versão foram realizados os pré testes com 38 respondentes que também tiveram a oportunidade de avaliar o instrumento.

De maneira geral, o questionário foi visto como adequado e compreensível pelos respondentes que fizeram pequenas sugestões, dentre estas foi sugerida a exclusão de uma questão da escala de responsividade, pois foi considerada como simular e com contexto muito semelhante. Sendo assim, as questões “Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e das decisões referentes a propriedade rural” e “Pedia minha opinião em assuntos relacionados às atividades agropecuárias e a propriedade rural” foi readequada para “Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural”. A versão final do instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais ficou então composta por 22 questões, sendo onze para Exigência e onze para Responsividade.



Outro aspecto levantado no pré teste pelos respondentes foi que a utilização de uma escala para o pai e outra para a mãe tornava o questionário cansativo. Neste sentido adaptou-se a escala para que esta fosse respondida em relação ao pai ou a mãe, considerando aquele que teve maior participação nos aspectos relacionados as atividades agropecuárias. A versão final do instrumento é apresentada no Quadro 5.

Quadro 5: Versão final do instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais

<b>A respeito de seu pai ou de sua mãe, considere as seguintes frases...</b>					
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
E1- Exigia que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias.					
E2- Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.					
E3- Supervisionava-me, enquanto eu realizava as atividades agropecuárias.					
E4- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas decisões.					
E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.					
E6- Tomava decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.					
E7- Não aceitava minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.					
E8- Não permitia que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.					
E9- Exigia que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.					
E10- Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado.					
E11- Sempre foi muito rígido comigo em relação ao trabalho e comportamento.					
<b>A respeito de seus pais, considere as seguintes frases...</b>					
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
R1- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural.					
R2- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão.					
R3- Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agropecuárias.					
R4- Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural.					
R5- Se sentia confiante em atribuir tarefas agropecuárias à mim.					
R6- Se sentia confiante em atribuir à mim decisões referentes a gestão da propriedade rural.					
R7- Me fornecia um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.					
R8- Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.					
R9- Me incentivava para que realizasse estudos na área agropecuária.					
R10- Me incentivava para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.					
R11- Me incentivava a participar de dias de campos, feiras e outras atividades relacionadas as atividades agropecuárias.					

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

#### 2.4.2 Análise de confiabilidade

A última etapa de validação de um instrumento compreende a análise de confiabilidade. Para tanto, realizou-se as análises de confiabilidade por meio do *Alpha de*

*Croanbach* em dois momentos: após a realização dos pré testes e ao final da coleta de dados.

Os índices *Alpha de Cronbach* observados na versão final do instrumento após a realização dos pré testes foram de 0,772 para as dimensões avaliadas conjuntamente (Responsividade e Exigência); 0,925 para a dimensão Exigência e 0,844 para a dimensão Responsividade, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Consistência interna dos fatores segundo *Alpha de Cronbach* após a realização dos pré testes

<b>Itens Escala de Exigência</b>	<b>Alpha de Croanbach</b>	<b>Itens Escala de Responsividade</b>	<b>Alpha de Croanbach</b>
E1	,845	R1	,921
E2	,831	R2	,916
E3	,839	R3	,919
E4	,821	R4	,917
E5	,804	R5	,917
E6	,830	R6	,926
E7	,826	R7	,917
E8	,828	R8	,917
E9	,873	R9	,915
E10	,818	R10	,917
E11	,817	R11	,921
<b>Alpha de Croanbach dos 11 itens</b>	<b>,925</b>	<b>Alpha de Croanbach dos 11 itens</b>	<b>,844</b>
<b>Alpha de Croanbach dos 22 itens (Exigência e Responsividade)</b>			<b>,772</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

A análise de confiabilidade ao final da pesquisa que compreendeu um total de 252 respostas é apresentada na Tabela 2. Como pode observar, os onze itens que compõe a escala de Exigência obtiveram um *Alpha de Croanbach* igual a 0,851 e 0,902 os itens relativos a Responsividade. No total, considerando todas as variáveis obteve-se um *Alpha de Croanbach* igual a 0,723.

Tabela 2: Consistência interna dos fatores segundo *Alpha de Cronbach* após a realização da pesquisa

Itens Escala de Exigência	Alpha de Croanbach	Itens Escala de Responsividade	Alpha de Croanbach
E1	,848	R1	,902
E2	,836	R2	,891
E3	,849	R3	,891
E4	,822	R4	,888
E5	,825	R5	,892
E6	,838	R6	,895
E7	,836	R7	,895
E8	,839	R8	,887
E9	,860	R9	,895
E10	,835	R10	,892
E11	,836	R11	,896
<b>Alpha de Croanbach dos 11 itens</b>	<b>,851</b>	<b>Alpha de Croanbach dos 11 itens</b>	<b>,902</b>
<b>Alpha de Croanbach dos 22 itens (Exigência e Responsividade)</b>			<b>,723</b>

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Para Hair et al. (2009) o *Alpha de Cronbach* refere-se a uma medida que varia de 0 a 1, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite de aceitabilidade, sendo preferidos valores de *alpha* entre 0,80 e 0,90 (Hair et al., 2009). Estes resultados mostram a validade de construto e a consistência interna do instrumento como adequada por meio dos números evidenciados no estudo. A partir disso, se pode inferir que o instrumento desenvolvido, validado e testado possui confiabilidade sendo uma ferramenta adequada para novos estudos sobre o tema.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais. As análises de face e de conteúdo, a partir de especialistas sobre o tema e da realização de pré testes possibilitaram aprimorar o instrumento a fim de torna-lo mais adequado. Do mesmo modo, a análise de confiabilidade mensurada por meio do *Alpha de Cronbach* mostrou valores aceitáveis e adequados. Portanto, o instrumento demonstrou validade e confiabilidade sendo uma ferramenta adequada para avaliar as percepções dos filhos em relação à seus pais.

Como limitação, destaca-se o fato deste estudo ter sido realizado em um contexto específico. Entretanto, outros estudos que analisam os potenciais sucessores em outras regiões e com outras características são importantes e necessários para testar o instrumento.

## REFERÊNCIAS

BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self report measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000. DOI: 10.1097/00007632-200012150-00014

BECOT, F. et al. Broadening Our Understanding of Farm Children's Risk Exposure by Considering Their Parents' Farming Background. **International journal of environmental research and public health**. v.18, 2021. DOI: 10.3390 / ijerph18105218

COSTA, F. T. DA, TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B. Responsividade e exigências: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 465-473. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>

COOPMANS, I. et al. Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**. v. 86, p. 398-409, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.06.023>

FISHER, H.; BURTON, R. J. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12055>

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.  
KOVÁCH, I. et al. Sustainability and Agricultural Regeneration in Hungarian Agriculture. **Sustainability**, v. 14, n. 969. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14020969>

LAMBORN, S. et al. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent and neglectful families. **UChild Development**, v. 62U, p. 1049-1065, 1991. DOI: 10.1111/j.1467-86241991.tb 01588.x

MACARINI, S. M. et al. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 62, n. 1, p. 119-134, 2010. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013)>. Acesso em: 27 out. 2022.

MARIN, J. O. B. et al. O problema do trabalho infantil na agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, p. 763-786, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032012000400010>

PASQUALI, L. Medida psicométrica. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**, p. 73-115, 1996.

PICCOLI, Ângela Bein et al. Adolescents' perception of parental feeding practices: Adaptation and validation of the Comprehensive Feeding Practices Questionnaire for Brazilian adolescents—The CFPQ-Teen. **PLoS One**, v. 12, n. 11, p. e0187041, 2017

RUDOLPHI, J. M. et al. Exploring Farm Parenting Styles and Child Agricultural Injury. **Journal of Agricultural Safety and Health**, v. 27, n. 1, p. 43-52, 2021. DOI: 10.13031/jash.14297

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; GOMES, W. B. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004.

ZANDONAI, A. P. **Adaptação transcultural e validação do instrumento Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathy Assessment Tool (CIPNAT) para o Brasil**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

### **3 ARTIGO II: PERCEÇÃO DE POTENCIAIS SUCESSORES SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS DE SEUS PAIS**

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção que os potenciais sucessores possuem sobre os estilos parentais de seus pais. Participaram deste estudo um total de 252 potenciais sucessores. Para atender o objetivo proposto, os participantes do estudo responderam a um questionário em formato de escala *Likert* de cinco pontos referente a frequência com que os pais manifestam os comportamentos descritos. A combinação dos escores obtidos nas Escalas de Responsividade e Exigência foram utilizadas para determinar os estilos parentais. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo foi o da mediana da amostra. Em relação aos estilos parentais, constatou-se no estudo que a maioria dos respondentes percebe seus pais como autoritativos (40,08%) seguido de indulgentes (36,90%). Conclui-se que tanto um, quanto o outro estilo predominante possuem elevados níveis de responsividade que estão relacionados com maiores índices de autonomia e autoconfiança dos filhos, características estas que se acredita serem desejáveis para a concretização de processos de sucessão geracional em propriedades rurais.

**Palavras Chaves:** Autonomia; Exigência; Responsividade.

#### **ARTICLE II: POTENTIAL SUCCESSORS' PERCEPTION OF THEIR PARENTS' PARENTING STYLES**

#### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the perception that potential successors have about their parents' parenting styles. A total of 252 potential successors participated in this study. To meet the proposed objective, study participants responded to a questionnaire in a five-point Likert scale format regarding the frequency with which parents manifest the behaviors described. The combination of scores obtained on the Responsiveness and Demandingness Scales were used to determine parenting styles. The criterion used to determine whether a score was high or low was the sample median. Regarding parental styles, the study found that the majority of respondents perceive their parents as authoritative (40.08%) followed by indulgent (36.90%). It is concluded that both one and the other predominant style have high levels of responsiveness that are related to greater levels of autonomy and self-confidence in children, characteristics that are believed to be desirable for the implementation of generational succession processes on rural properties.

**Key Words:** Autonomy; Demand; Responsiveness.

### **3.1 INTRODUÇÃO**

A sucessão geracional é entendida como um processo de transferência do controle gerencial e operacional, durante o qual os ativos físicos bem como ativos intangíveis, como habilidades gerenciais e conhecimentos específicos são transferidos entre gerações (Chiswell, 2016; Shahzad, 2021). Outra definição conceitual é apresentada por Abdala et

al. (2022) que define a sucessão geracional como um processo construído socialmente que inclui a preparação do potencial sucessor para atender a expectativa de uma propriedade familiar (Abdala et al., 2022).

Por se tratar de uma questão bastante complexa (Wheeler et al., 2012) diversos pesquisadores têm se dedicado a explorar a temática de sucessão geracional sob diferentes abordagens e aspectos. Dentre elas, a identificação dos fatores que interferem neste processo tem ganhado significativo espaço acadêmico. A esse respeito Matte et al. (2019) apontam fatores familiares, fatores estruturais das propriedades e fatores estruturais do meio rural como determinantes. Breitenbach et al. (2023) acrescentam aspectos emocionais como centrais na decisão em relação à sucessão.

Embora análises abrangentes estejam disponíveis (Bertoni; Cavicchioli, 2016; Rodriguez Lizano et al., 2020) é possível constatar que são poucos os estudos que privilegiam ou consideram fatores psicológicos inerentes à permanência ou não dos jovens no meio rural (Rodriguez Lizano et al., 2020).

Análises como estas são relevantes, visto que em contextos distintos, as relações familiares são recorrentes, em larga medida porque a falta de diálogo entre os pais e os potenciais sucessores pode influenciar negativamente na sucessão geracional (Conway et al., 2017; Nuthall; Old, 2016; Pitts et al., 2009). Ingram e Kirwan (2011), Joosse e Grubbström (2017) e Suess- Reyes e Fuetsch (2016) acrescentam que interesses distintos em relação à propriedade rural e expectativas contraditórias entre pais e filhos são geralmente correlacionados com cenários de sucessão geracional negativa.

Uma abordagem que pode contribuir para a compreensão destas questões é a abordagem dos estilos parentais. No campo acadêmico, a abordagem dos estilos parentais tem sido associada a perspectivas distintas, dentre elas: os hábitos, práticas e distúrbios alimentares (Monge- Rojas, et al., 2021); saúde mental, depressão e ansiedade (Wang, et al., 2021); desempenho acadêmico (Kim; Kim, 2021); autoestima (Szkody, Steele, Mckinney, 2021); comportamento tabágico (Ling, et al., 2021); uso de álcool (Penjor et al., 2019); suicídio de estudantes universitários (Sun, et al., 2017), entre outras.

Os estudos identificados que possivelmente mais se aproximam do contexto desta proposta foi realizado por Becot et al. (2021) e Rudolphi et al. (2021) nos Estados Unidos, os quais concentraram-se na associação entre estilos parentais e lesões em crianças envolvidas no trabalho agrícola. De modo geral, o conceito de estilo parental é definido como a relação entre pais e filhos, em que os comportamentos e atitudes são influenciados pelas crenças e valores dos pais (Darling; Steinberg, 1993).



A referida abordagem teórica foi criada por Diana Baumrind na década de 1960, permanecendo relevante desde a sua concepção (Power, 2013) e se constituindo em uma referência fundamental e uma influência marcante para investigações deste gênero (Miguel; Valentim; Carugati, 2009).

A partir disso, emerge o seguinte questionamento: Quais as percepções dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais de seus pais? Para responder a este questionamento, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção que os potenciais sucessores possuem sobre os estilos parentais de seus pais.

Além desta introdução, o artigo está organizado em outras quatro sessões. Na primeira sessão, aborda-se de forma conceitual a definição e as características da abordagem dos estilos parentais. Na sequência é apresentado os materiais e métodos. Por fim são apresentados os resultados e discussões seguido das considerações finais.

### 3.2 A ABORDAGEM DOS ESTILOS PARENTAIS

O conceito de estilos parentais diz respeito a um conjunto de atitudes presentes nas relações entre pais e filhos, as quais determinam o clima emocional no qual ocorrem as práticas parentais (Darling; Steinberg, 1993). A tipologia proposta por Baumrind (1966) tem sido uma das mais referidas na literatura e alvo de inúmeros estudos empíricos. A autora desenvolveu um modelo, onde define três estilos parentais principais: o autoritário, o autoritativo<sup>1</sup> e o permissivo.

Em relação à caracterização de cada um dos três estilos, os pais **autoritários** apresentam níveis elevados de controle, modelam e avaliam o comportamento dos filhos de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas. São normalmente inflexíveis, críticos e rígidos, esperando que as regras sejam cumpridas sem explicações ou negociação. Além disso, trata-se de pais pouco afetuosos na interação com os filhos, estimam a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas (Baumrind, 1971, 1991).

Diferentemente deste estilo, os pais **permissivos** revelam níveis médios e elevados de afeto e níveis baixos de controle parental, realizando poucas exigências de maturidade. Adotam uma postura tolerante e aceitante relativamente aos desejos e

---

<sup>1</sup> O termo “autoritativo”, embora não exista em português, foi escolhido como tradução para a expressão em inglês *authoritative*, que significa “que tem autoridade”, ou ainda “que é confiável”, a fim de se manter a semelhança com o termo original e sua filiação teórica (Costa; Teixeira; Gomes, 2000).

comportamento dos filhos e são não-punitivos, evitando o exercício da autoridade e a imposição de limites (Baumrind, 1971, 1991).

Por sua vez, os pais **autoritativos** foram definidos por Baumrind (1971, 1991) como aqueles que tentam direcionar as atividades de seus filhos de maneira racional e orientada; incentivam o diálogo, exercem firme controle e estabelecem regras de conduta apropriadas nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir os filhos, reconhecendo que estes possuem interesses próprios e maneiras particulares. Os pais autoritativos são afetuosos e flexíveis, partilhando as razões por detrás das regras, estimulando a autonomia e a exploração do meio (Baumrind, 1971, 1991). Este estilo parental tem sido considerado fundamental para o bem-estar psicossocial da criança e do adolescente.

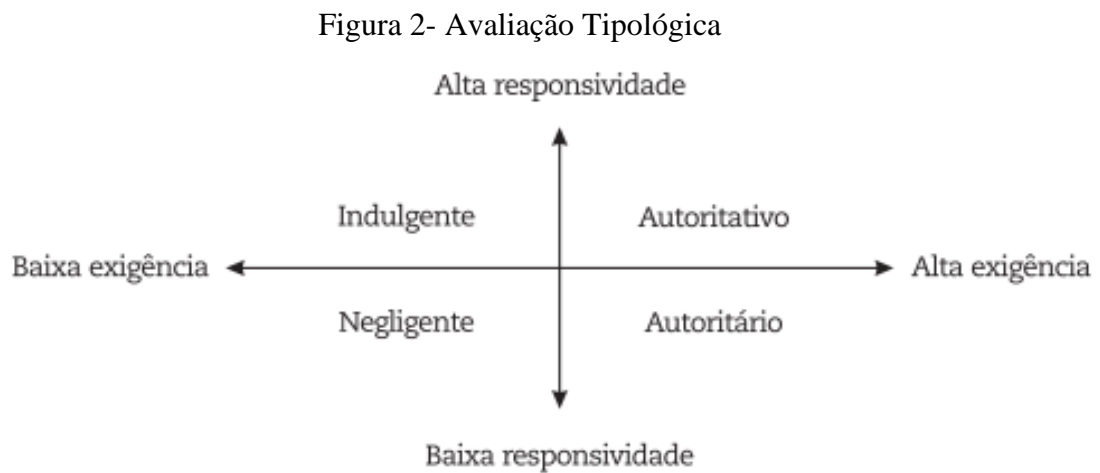
Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) reorganizaram esta classificação por meio das dimensões de Exigência (*demandingness*) e Responsividade (*responsiveness*), desmembrando o estilo permissivo em dois: indulgente e negligente. Neste sentido, os estilos parentais passaram a ser classificados de acordo com estas duas dimensões. Entende-se por Exigência às atitudes dos pais que procuram controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Este tipo de pais supervisiona continuamente o comportamento dos filhos. Enquanto a Responsividade diz respeito às atitudes afetuosas e compreensivas, bem como à expressão de apoio emocional incondicional e à comunicação efetiva entre pais e filhos. Os pais responsivos têm a preocupação de favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos (Costa, Teixeira; Gomes, 2000). A partir desta nova classificação, quatro estilos parentais passam a ser identificados e sistematizados: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

Pais autoritários são exigentes e não responsivos (alto nível em exigência e baixo nível em responsividade). Neste estilo há desequilíbrio entre as exigências dos pais e a aceitação das exigências dos filhos, dos quais se espera que obedeçam às solicitações dos pais e que inibam os seus pedidos e desejos. Estas características desencadeiam nos filhos insegurança, dependência e insatisfações (Macucula, 2016).

Já os pais autoritativos são exigentes e responsivos (alto nível nas duas dimensões). Este estilo parental caracteriza-se pela reciprocidade, em que os filhos respondem às exigências dos pais e em que os pais aceitam quanto possível, os pontos de vista dos filhos. Tais características oportunizam os adolescentes a se tornarem

autossuficientes e ao mesmo tempo desenvolver autonomia dentro de limites estabelecidos pelos pais, que servem de diretrizes e regras (Macucula, 2016).

Por fim, pais indulgentes são responsivos e não exigentes (baixo nível em exigência e alto nível em responsividade) e; pais negligentes são não exigentes e nem responsivos (baixo nível nas duas dimensões). Estas sistematizações são apresentadas na Figura 2.



Fonte: Cauduro et al. (2017).

A Tabela 3 sintetiza as principais características dos quatro estilos parentais, considerados neste estudo, autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

Tabela 3: Características dos estilos parentais

<b>Estilos Parentais</b>	<b>Principais características</b>
<b>Autoritário</b>	Caracterizado por pais altamente exigentes, com alto controle e rigidez, sendo baseado em supervisão estrita e obediência inquestionável; Há poucas trocas verbais entre as partes; O objetivo principal é preservar a ordem estabelecida e a estrutura familiar tradicional e espera-se que os filhos aceitem as regras sem argumentos; Valoriza a obediência e a restrição da autonomia dos filhos; Os pais se caracterizam por apresentarem pouco afeto e altos níveis de controle e restritividade; Pais com este estilo não influenciam a independência e individualidade dos filhos, bem como tendem a adotar suas próprias perspectivas e não a dos filhos e a agir de forma controladora.
<b>Autoritativo</b>	Baseado em princípios democráticos de participação, envolvimento e compartilhamento; Defende o estabelecimento de uma comunicação bidirecional e aberta, ao mesmo tempo em que fornece apoio emocional e envolvimento; Os pais se caracterizam pelo controle firme, porém, são afetuosos com os filhos; Pais com este estilo influenciam a autonomia e individualidade dos filhos; As decisões tomadas são divididas entre as partes, reconhecendo os méritos de cada um e incentivando e apoiando as iniciativas dos filhos.
<b>Indulgentes</b>	Caracterizado por pais tolerantes e calorosos que exercem pouca autoridade; Pais fazem poucas exigências por comportamento maduro e permitem uma considerável autoregulação por parte da criança ou do adolescente; Pais têm dificuldades em impor limites.
<b>Negligentes</b>	Pais não monitoram o comportamento de seus filhos ou se importam somente com seus próprios interesses, tornando-se indisponíveis enquanto agentes socializadores; São fracos tanto em controlar o comportamento dos filhos, quanto em atender às suas necessidades e demonstrar afeto; São pais pouco envolvidos com a criação dos filhos.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na literatura<sup>2</sup> sobre o tema (2024).

### 3.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram deste estudo um total de 252 potenciais sucessores. Para a obtenção da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais, os participantes do estudo responderam a um questionário em formato de escala *Likert* de cinco pontos, referente a frequência com que os pais manifestam os comportamentos descritos (Quadro 6).

Cabe destacar que no questionário original (Teixeira, Bardagi e Gomes, 2004) a percepção dos filhos em relação aos estilos parentais de seus pais é obtida por meio de uma escala para a mãe e outra para o pai. Neste estudo, houve uma adaptação, na qual os respondentes foram solicitados a responder o questionário em relação ao pai ou a mãe, considerando aquele que na sua percepção teve maior participação nos aspectos relacionados as atividades agropecuárias. Cabe destacar que não foi realizado uma

<sup>2</sup> As referências utilizadas foram: Baumrind, (1971, 1991); Costa et al., (2000); Pacheco (2004); Pacheco et al., (1999); Teixeira et al., (2004).

diferenciação entre os respondentes que responderam em relação a seus pais ou suas mães.

Quadro 6: Instrumento de percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais

<b>A respeito de seus pais considere as seguintes frases...</b>					
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
E1- Exigia que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias.					
E2- Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.					
E3- Supervisionava-me, enquanto eu realizava as atividades agropecuárias.					
E4- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas decisões.					
E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.					
E6- Tomava decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.					
E7- Não aceitava minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.					
E8- Não permitia que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.					
E9- Exigia que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.					
E10- Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado.					
E11- Sempre foi muito rígido comigo em relação ao trabalho e comportamento.					
<b>A respeito de seus pais, considere as seguintes frases...</b>					
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
R1- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural.					
R2- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão.					
R3- Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agropecuárias.					
R4- Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural.					
R5- Se sentia confiante em atribuir tarefas agropecuárias à mim.					
R6- Se sentia confiante em atribuir à mim decisões referentes a gestão da propriedade rural.					
R7- Me fornecia um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.					
R8- Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.					
R9- Me incentivava para que realizasse estudos na área agropecuária.					
R10- Me incentivava para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.					
R11- Me incentivava a participar de dias de campos, feiras e outras atividades relacionadas as atividades agropecuárias.					

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A combinação dos escores obtidos nas Escalas de Responsividade e Exigência foram utilizadas para determinar os estilos parentais (Tabela 4). O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo foi o da mediana da amostra (Pacheco, Teixeira e Gomes, 1999). Para tanto, foram calculadas as medianas dos respondentes e comparadas com a mediana da amostra (valor igual a 3). Valores 1 e 2 foram considerados escores baixos e valores 3, 4 e 5 foram considerados altos.

Tabela 4: Combinação dos Escores de Exigência e Responsividade Parental

<b>Estilos Parentais</b>	<b>Responsividade</b>	<b>Exigência</b>
Autoritativo	Alto	Alto
Autoritário	Baixo	Alto
Indulgente	Alto	Baixo
Negligente	Baixo	Baixo

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da literatura sobre o tema (2024).

Neste sentido, pais que apresentaram alto nível nas duas dimensões foram classificados como autoritativos; os que apresentam baixo nível em responsividade e alto em exigência foram classificados como autoritários; pais que apresentaram alto nível em responsividade e baixo em exigência foram classificados como indulgentes. Finalmente, os pais que apresentarem baixo nível tanto em responsividade quanto em exigência, foram classificados como negligentes (Lamborn et al., 1991). A tabela 5 apresenta um exemplo do cálculo realizado para a determinação dos estilos parentais.

Tabela 5: Exemplo de cálculo dos estilos parentais

<b>Entrevistado</b>	<b>Mediana Responsividade</b>	<b>Nível Responsividade</b>	<b>Mediana Exigência</b>	<b>Nível Exigência</b>	<b>Estilo Parental</b>
1	2,000	Baixo	1,000	Baixo	Negligente
2	1,000	Baixo	5,000	Alto	Autoritário
6	3,000	Alto	3,000	Alto	Autoritativo
20	4,000	Alto	2,000	Baixo	Indulgente

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

### 3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil dos 252 respondentes é apresentado na Tabela 5. Trata-se de um público, em sua maioria do sexo masculino e com ensino médio (completo/incompleto). Dentre os demais irmãos, os respondentes são em sua maioria o filho mais novo (42,9%) ou o filho mais velho (33,7). Além disso, possuem idade média de 23,3 anos e 1,7 irmãos.

Tabela 6: Perfil dos respondentes

Variável	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	84	33,3
Masculino	168	66,7
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	29	11,1
Ensino Médio	141	55,95
Ensino Superior	82	32,54
<b>Dentre os irmãos</b>		
Filho mais novo	117	46,43
Filho mais velho	92	36,51
Filho do meio	27	10,71
Filho único	16	6,35
<b>Variável</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
Idade	23,3	6,8
Número de irmãos	1,7	1,2

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Em relação aos estilos parentais, constatou-se no estudo que a maioria dos respondentes percebe seus pais como autoritativos (40,08%), seguido de indulgentes (36,90%), conforme tabela 6.

Tabela 7: Definição dos estilos parentais

Estilo Parental	Frequência	Porcentagem
Autoritário	37	14,68
Autoritativo	101	40,08
Indulgente	93	36,90
Negligente	21	8,33

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Conforme definição conceitual, os pais autoritativos possuem níveis elevados tanto em exigência, quanto em responsividade. De acordo com as características, pais com este estilo oportunizam os filhos a desenvolver autonomia ao mesmo tempo que impõe limites e regras (Macucula, 2016).

Já os pais indulgentes possuem baixo nível em exigência e alto nível em responsividade. Ou seja, são aqueles pais que possuem menor controle no comportamento dos filhos, em relação à limites e regras. Mas que, por outro lado, possuem atitudes afetuosas e compreensivas, bem como à expressão de apoio emocional incondicional e comunicação efetiva, tendo a preocupação de favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos filhos (Costa, Teixeira; Gomes, 2000).

### 3.4.1 Perfil dos respondentes quanto os estilos parentais

A análise possibilitou ainda realizar a caracterização dos potenciais sucessores considerando os estilos parentais (tabela 7). Em se tratando da questão de gênero, o maior percentual de filhos do sexo masculino percebe seus pais como autoritativos (75,20%). Em contrapartida, as jovens do sexo feminino, em sua maioria, percebem seus pais como negligentes (47,6%) seguido de autoritários (43,20%). Estes resultados podem auxiliar a explicar a baixa permanência de jovens do sexo feminino.

Estes resultados nos permitem confirmar o que já é discutido na literatura de que as filhas mulheres possuem menor autonomia, se comparadas com os filhos do sexo masculino, visto que o estilo autoritativo se caracteriza por pais que possuem alta responsividade, ou seja, influenciam a autonomia dos filhos.

Em relação a escolaridade, os filhos que possuem níveis mais elevados (superior completo e incompleto) percebem seus pais em sua maioria como autoritários (59,4%) e negligentes (61,9%). Além disso, dentre os irmãos, os filhos que percebem seus pais como autoritários são em sua maioria, os filhos mais velhos (51,35%). Os filhos que percebem seus pais como autoritativos (49,5%), indulgentes (50,54) e negligentes (38,1%) são predominantemente os mais novos.

No que diz respeito as variáveis idade e número de irmãos, filhos que percebem seus pais como autoritários possuem maiores médias de idade (28 anos). Já a maior média de irmãos está entre os filhos que percebem seus pais como negligentes (1,76 irmãos).

Conforme a literatura aponta, há diferenças significativas na percepção dos estilos parentais quando considerado o sexo dos adolescentes e a faixa etária (Piccoli, 2014). Na percepção dos filhos, os pais são mais exigentes com os meninos do que com as meninas (Rinhel-Silva, 2012). Na tabela 8 é apresentada a caracterização dos pais, considerando os estilos parentais.



Tabela 8: Caracterização dos potenciais sucessores considerando os estilos parentais

Variáveis	Autoritário N= 37		Autoritativo N= 101		Indulgente N= 93		Negligente N=21	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Sexo</b>								
Feminino	16	43,20	25	24,80	33	35,50	10	47,6
Masculino	21	56,80	76	75,20	60	64,50	11	52,4
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,69</b>								
<b>Escolaridade</b>	N	%	N	%	N	%	N	%
Ensino Fundamental	1	2,7	15	14,9	11	11,9	2	9,5
Ensino Médio	14	37,8	59	58,4	62	66,6	6	28,5
Ensino Superior	22	59,4	27	26,7	20	21,6	13	61,9
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,001**</b>								
<b>Dentre os irmãos</b>	N	%	N	%	N	%	N	%
Filho mais velho	19	51,35	34	33,66	32	34,41	7	33,33
Filho mais novo	12	32,43	50	49,5	47	50,54	8	38,1
Filho do meio	4	10,81	10	9,9	9	9,68	4	19,5
Filho único	2	5,41	7	6,93	5	5,38	2	9,52
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,601</b>								
<b>Variáveis</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
<b>Idade</b>	28,0	7,21	23,13	7,40	20,77	4,85	23,76	5,69
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,000***</b>								
<b>Nº de irmãos</b>	1,67	1,10	1,71	1,38	1,73	1,24	1,76	1,33
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,995</b>								

\*\*\*Estatisticamente significativo ao nível de 1%

\*\*Estatisticamente significativo ao nível de 5%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Independente do estilo, em sua maioria, os pais possuem ensino fundamental completo ou incompleto, sendo os pais com estilo autoritário com maior percentual desta escolaridade. Em se tratando da escolaridade das mães, assim como os pais, estas em sua maioria possuem ensino fundamental completo e incompleto, seguido de ensino médio completo e incompleto. Entretanto, diferente dos pais, um número mais significativo de mães possui ensino superior (28,6% das mães percebidas como negligentes).

Conforme apontado na literatura, o nível de escolaridade dos pais é uma variável considerada importante, sendo a escolaridade mais elevada dos pais, um indicador forte de um estilo parental autoritativo (Macucula, 2016). O fato de haver um número mais significativo de mães percebidas como negligentes com ensino superior pode estar associado ao fato de que são mães que exercem alguma atividade externa a propriedade rural. Portanto, não possuem tanta participação na socialização dos filhos, já que, de acordo com a definição conceitual, pais negligentes possuem baixo nível de responsividade e também baixo nível de exigência. De acordo com Cecconello et al. (2023), os pais negligentes não são exigentes e demonstram pouco envolvimento com a tarefa de socialização dos filhos, não monitorando seu comportamento.

Em relação à idade dos pais, aqueles percebidos como autoritários possuem maior média de idade (59,2 anos). Este dado pode estar associado ao fato de que pais com idades

mais elevadas tendem a ser mais resistentes em relação a autonomia dos filhos. Em relação a idade das mães, aquelas percebidas como autoritárias também apresentaram maior média de idade (56 anos).

Tabela 9: Caracterização dos pais considerando os estilos parentais

Variáveis	Autoritário N= 37		Autoritativo N= 101		Indulgente N= 93		Negligente N=21	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	<b>Escolaridade dos pais</b>							
Ensino Fundamental	25	67,57	63	62,38	57	61,29	11	52,38
Ensino Médio	12	32,43	37	36,63	35	37,63	9	42,86
Ensino Superior	0	0	1	0,99	1	1,08	1	4,76
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,083*</b>								
<b>Escolaridade das mães</b>								
Ensino Fundamental	24	64,9	67	66,4	63	67,7	9	42,9
Ensino Médio	10	27	27	26,7	22	23,7	6	28,6
Ensino Superior	3	8,1	7	7	8	8,6	6	28,6
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,442</b>								
Variável	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Idade Pais	59,2	9,32	54,4	10,71	53,4	8,55	55,8	7,00
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,021*</b>								
Idade Mães	56,0	9,36	49,3	11,73	48,5	8,6	52,5	8,73
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,001**</b>								

\*\*Estatisticamente significativo ao nível de 5%

\*Estatisticamente significativo ao nível de 10%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Na tabela 9 é apresentado a caracterização das propriedades rurais considerando os diferentes estilos parentais.

Tabela 10: Características relacionadas às propriedades rurais.

Variáveis	Autoritário N= 37		Autoritativo N= 101		Indulgente N= 93		Negligente N=21	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
	<b>Tamanho Propriedade</b>							
	58,30	63,04	33,33	46,65	47,58	94,10	62,19	85,06
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,172</b>								
<b>Renda Mensal</b>								
	23233	27732,8	15884,6	16125,0	24782,5	40297,6	9210,5	7679,9
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,087</b>								
<b>Distância Propriedade</b>								
	11,4	9,1	11,0	6,39928	9,4	6,1	8,7	5,7
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,173</b>								
<b>Tempo de Experiência</b>								
	13,0	6,7	13,4	10,3	12,6	13,4	10,3	6,41
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,730</b>								
<b>Horas que se dedica</b>								
	6,6	5,9	7,9	4,4	8,8	4,2	4,6	4,0
<b>Qui<sup>2</sup> (sig)= 0,001**</b>								

\*\*Estatisticamente significativo ao nível de 5%

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Em relação ao tamanho da propriedade as médias de áreas de terra maiores estão entre os pais percebidos pelos filhos como negligentes (62,19 hectares). Já ao analisar a renda constatou-se que as rendas médias superiores estão entre os pais percebidos pelos seus filhos como indulgentes (24782,5 reais).

Conforme a literatura demonstra famílias que pertencem às classes mais favorecidas tendem a possuir padrões de características mais autoritativas, indulgentes e negligentes. Enquanto os pais de classe baixa são predominantemente autoritários (Macucula, 2016).

Em relação à média de distância da propriedade até o meio urbano, as mais distantes estão concentradas entre os autoritários (11,4 km). Por outro lado, estão entre os filhos que percebem seus pais como autoritativos, os que possuem maior tempo de experiência nas atividades relacionadas as propriedades rurais (13,4 anos). Já para a variável horas que se dedica as atividades agropecuárias, as maiores médias concentram-se entre os filhos de pais indulgentes (8,8 horas).

### **3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção que os potenciais sucessores possuem sobre os estilos parentais de seus pais. Dentre os respondentes, constatou-se que quase metade dos respondentes percebe seus pais como indulgentes, seguido de autoritativos. Os pais autoritativos somados dos pais indulgentes representam 76,98% da amostra.

Conforme as dimensões de responsividade e exigência é importante salientar que os pais indulgentes são responsivos e não exigentes e os pais autoritativos são exigentes e responsivos. Ou seja, tanto um, quanto o outro possuem elevados níveis de responsividade que estão relacionados com maiores índices de autonomia, autoconfiança e comunicação efetiva. Características estas, que possuem associações mais fortes com os processos de sucessão geracional, conforme mostram estudos anteriores. Contudo, novos estudos são necessários para avaliar outras percepções de potenciais sucessores inseridos em outros contextos geográficos e socioeconômicos.

### **REFERÊNCIAS**

ABDALA, R. G.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Family farm succession: evidence from absorptive capacity, social capital, and socioeconomic aspects. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, 2021.

BARBOSA, P. V. **O desenvolvimento da autonomia adolescente: Contexto, valores, estilos educativos e a legitimidade da autoridade parental** (Tese de doutorado). 2014. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

BAUMRIND, D. “Parenting styles and adolescent development”, en J. Brooks-Gunn et al. (eds.). **The encyclopedia of adolescence**, New York: Garland, pp. 223-38. 1991.

BAUMRIND, D. **Current patterns of parental authority**. *Developmental Psychology Monograph*, 4, U 1-103. 1971.

BAUMRIND, D. **Effects of authoritative parental control on child behavior**. *UChild Development*, 37U, 887-907. 1966.

BECOT, F. et al. Broadening Our Understanding of Farm Children’s Risk Exposure by Considering Their Parents’ Farming Background. **International journal of environmental research and public health**. v.18, 2021. DOI: 10.3390 / ijerph18105218

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: the case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**. v. 57. p. 739–748. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.07.002>.

BREITENBACH, R.; DALLAGNOL, R. P.; TROIAN, A. “Decidi Ficar”: Aspectos emocionais como fatores determinantes do processo sucessório em Ipiranga do Sul/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i1.6696>

CECCONELLO, A. M.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H.. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 45-54, 2003.

CHISWELL, H. M. From generation to generation: changing dimensions of intergenerational farm transfer. **Sociologia Ruralis**. v. 58, p. 104–125. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/soru.12138>.

CONWAY, S. F. et al. Uncovering obstacles: the exercise of symbolic power in the complex arena of intergenerational family farm transfer. **Journal of Rural Studies**, v. 54, p. 60–75. 2017 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.06.007>.

COSTA, F. T. DA, TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B. Responsividade e exigências: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 465-473. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>

DARLING, N.; STEINBERG, L. **Parenting style as context: An integrative model**. *Psychological Bulletin*, v. 113, p. 487-496. 1993.

DWAIRY, M. *et al.* **Parenting styles in Arab societies: A first cross-regional research study.** *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 37 (3), p. 230-247. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022022106286922>

DWAIRY, M.; MENSAR, K. E. **Parenting style, individuation, and mental health of Egyptian adolescents.** *Journal of Adolescence*. v. 29 (1) p. 103-117. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.03.002>

FARIA, L. C.; PINTO, J. C.; VIEIRA, M. Construção da carreira: o papel da percepção dos filhos acerca dos estilos educativos parentais na exploração vocacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 194-203, 2015.

INGRAM J, KIRWAN J. Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: insights from the fresh start initiative in Cornwall, UK. 2011. **Land Use Policy**. v. 28, p. 917–927. DOI: 10.1016/j.landusepol.2011.04.001

JOOSSE S, GRUBBSTRÖM A. Continuity in farming – Not just family business. **Journal of Rural Studies**. v. 50, p. 198–208. 2017. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2016.11.018

KAPILASHRAMI, A.; HANKIVSKY. O. **Intersectionality and why it matters to global health.** *The Lancet*, v. 391 (10140) p. 2589-2591. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31431-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31431-4)

KERKA, S. Parenting and Career Development. **ERIC Digest** N. 214. 2000. Disponível em: < <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED440251.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2022.

KIM, J. Y.; KIM, E. Effect of positive parenting styles as perceived by middle school students on academic achievement and the mediation effect of self-esteem and academic engagement. **Sustainability (Switzerland)**. v. 13, n. 13233. 2021. DOI:10.3390/su132313233

LAMBORN, S. et al. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent and neglectful families. **UChild Development**, v. 62U, p. 1049-1065, 1991. DOI: 10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x

LING, H. et al. Parenting Styles as a Moderator of the Association between Pubertal Timing and Chinese Adolescents' Smoking Behavior. **International journal of environmental research and public health**. v. 18, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18178903

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In P. H. Mussen, & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of Child Psychology*: v. 4. 1983. **Socialization, Personality, and Social Development** (pp. 1-101). New York: Wiley.

MACUCULA, T. A. M. **Estilos de parentalidade em diferentes contextos sociais e culturais.** 2016. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/27170>. Acesso em: 06 set. 2022.

MATTE, A. et al. Agricultura e pecuária familiar:(Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i1.4317>

MAYURI, K.; DIVYA, V.; KIRAN, K. Parenting styles as perceived by parents and children. **International Journal of Science and Research**, v. 6 (8) (2015), p. 978-982. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324522257\\_Parenting\\_Styles\\_as\\_Perceived\\_by\\_Parents\\_and\\_Children](https://www.researchgate.net/publication/324522257_Parenting_Styles_as_Perceived_by_Parents_and_Children). Acesso em: 22 out. 2021.

MIGUEL, I.; VALENTIM, J. P.; CARUGATI, F. Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Short Form. **PSYCHOLOGICA**, 2009. DOI: [http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606\\_51\\_11](http://dx.doi.org/10.14195/1647-8606_51_11)

MONGE-ROJAS, R. et al. Intersectionality between parenting styles, area of residence and gender on food group consumption among Costa Rican adolescents. **Appetite**. v. 166, n. 105443, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2021.105443>

NUTHALL, P.L., OLD, K.M. Farm owners' reluctance to embrace family succession and the implications for extension: the case of family farms in New Zealand. **The Journal of Agricultural Education and Extension**. v. 23, p. 39–60. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/1389224X.2016.1200992>

PACHECO, J. T. B. **A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: Uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais**. 2004. Tese apresentada na UFRGS. Instituto de Psicologia. Porto Alegre. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6132>>. Acesso em: 27 out. 2022.

PACHECO, J. T. B., TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **UPsicologia: Teoria e Pesquisa**, 1999. 15U, 117-126. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37721999000200004>

PENJOR, S. et al. **Parenting style, distress, and problematic alcohol use in Bhutan**. *Cogent Psychology*. v. 6, 2019. DOI: <https://doi-org.ez47.periodicos.capes.gov.br/10.1080/23311908.2019.1579503>

PICCOLI, A. B. **Estilos parentais, práticas alimentares parentais e o estado nutricional em adolescentes**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia, Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul/Fundação Universitária de Cardiologia, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: < [http://www.ppgcardiologia.com.br/wp-content/uploads/2014/11/Angela\\_Dissertacao-p+s-defesa\\_20-05-para-capes-ok.pdf](http://www.ppgcardiologia.com.br/wp-content/uploads/2014/11/Angela_Dissertacao-p+s-defesa_20-05-para-capes-ok.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2022.

PITTS, M. J., et al. Dialectical tensions underpinning family farm succession planning. **Journal of Applied Communication Research**. Res. v. 37, p. 59–79. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/00909880802592631>

POWER, T. G. Parenting dimensions and styles: a brief history and recommendations for future research. **Childhood Obesity**, v. 9, n. s1, p. S-14-S-21, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1089/chi.2013.0034>

RINHEL-SILVA, C. M.; CONSTANTINO, E. P.; RONDINI, C. Família, adolescência e estilos parentais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 221-230, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200008>

RODRIGUEZ-LIZANO, V., MONTERO-VEJA, M., SIBELET, N. Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. **Cahiers Agriculture**, v. 29, p. 39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1051/cagri/2020040>

SHAHZAD, M.A.; ABUBAKR, S.; FISCHER, C. Factors Affecting Farm Succession and Occupational Choices of Nominated Farm Successors in Gilgit- Baltistan, Pakistan. **Agriculture**. v. 11, n. 1203, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture11121203>

SONDHI, R. **Parenting adolescents in India: A cultural perspective**. M. Maurer (Ed.). Child and adolescent mental health, **Intech Open**, London p. 91-108, 2017. DOI: [10.5772/66451](https://doi.org/10.5772/66451)

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: a literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**. v. 47 (2016), p. 117-140. DOI: [10.1016/j.jrurstud.2016.07.008](https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.008)

SUN, L. et al. Suicidal ideation, plans and attempts among medical college students in china: The effect of their parental characteristics. **Psychiatry Research**. v. 247, p. 139 – 1431. 2017. DOI: [10.1016/j.psychres.2016.11.024](https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.11.024)

SZKODY, E., STEELE, E. H., MCKINNEY, C. Effects of Parenting Styles on Psychological Problems by Self Esteem and Gender Differences. **Journal of Family Issues**. v. 42, Issue 9, p. 1931 – 1954, 2021. DOI: [10.1177/0192513X20958445](https://doi.org/10.1177/0192513X20958445)

TEIXEIRA, M. A. P.; DE MELO LOPES, F. M. Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. **Aletheia**, n. 22, p. 51-62, 2005.

WANG, Y. et al. The association of different parenting styles among depressed parents and their offspring's depression and anxiety: a crosssectional study. **BMC Psychiatry** v. 21, p. 495. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03512-8>

WHEELER, S., et al. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 3, p. 266-275, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2012.04.001>

#### **4 ARTIGO III: ESTILOS PARENTAIS E FATORES SOCIOECONOMICOS QUE INFLUENCIAM NA SUCESSAO GERACIONAL**

##### **Resumo**

A sucessão geracional refere-se a um processo multifacetado, demonstrando que distintos são os fatores que podem influenciar de forma positiva ou negativa. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os fatores que influenciam na sucessão geracional. Para atender o objetivo proposto, foram analisadas respostas de 252 potenciais sucessores. A análise baseada em um modelo de regressão logística ordinal demonstrou que as variáveis sexo dos potenciais sucessores ( $p = 0,0138$ ), idade do pai ( $p = 0,0102$ ), horas dedicadas as atividades agropecuárias ( $p = 0,0001$ ), socialização/inserção nas atividades agropecuárias ( $p < 0,0001$ ) e estilo parental ( $p = 0,0104$ ) foram significativas considerando a chance do entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor. Em relação aos estilos parentais, as diferenças foram observadas entre o estilo autoritativo vs. estilo autoritário com 4,321 vezes mais chance de valores maiores de escore para o autoritativo. Foram também encontrados valores significativos entre o estilo autoritário vs. estilo indulgente com 83% menos chance de valores maiores de escore para o autoritário. Conclui-se, que embora variáveis econômicas, possam influenciar nos processos sucessórios, conforme mostram estudos anteriores, aspectos mais subjetivos, a exemplo dos estilos parentais e da socialização/inserção nas atividades agropecuárias são determinantes.

**Palavras chaves:** Autoritário, Autoritativo, Regressão Logística Ordinal.

#### **ARTICLE III: PARENTING STYLES AND SOCIO-ECONOMIC FACTORS INFLUENCING GENERATIONAL SUCCESSION**

##### **Abstract**

Generational succession refers to a multifaceted process, demonstrating that there are different factors that can influence it positively or negatively. The objective of this study was to identify and analyze the factors that influence generational succession. To meet the proposed objective, responses from 252 potential successors were analyzed. The analysis based on an ordinal logistic regression model demonstrated that the variables gender of potential successors ( $p = 0.0138$ ), father's age ( $p = 0.0102$ ), hours dedicated to agricultural activities ( $p = 0.0001$ ), socialization/insertion into agricultural activities ( $p < 0.0001$ ) and parental style ( $p = 0.0104$ ) were significant considering the chance of the interviewee answering higher score values about considering themselves a successor. Regarding parenting styles, differences were observed between the authoritative style vs. authoritarian style with 4.321 times more chance of higher score values for the authoritative style. Significant values were also found between the authoritarian style vs. indulgent style with 83% less chance of higher score values for the authoritarian style. It is concluded that although economic variables can influence succession processes, as shown in previous studies, more subjective aspects, such as parental styles and socialization/insertion in agricultural activities, are decisive.

**Key words:** Authoritarian, Authoritative, Ordinal Logistic Regression.



## 4.1 INTRODUÇÃO

A sucessão geracional refere-se a um processo multifacetado, devido aos distintos fatores que influenciam positivamente ou negativamente nas escolhas dos potenciais sucessores. Dentre eles a literatura aponta para o desempenho econômico das propriedades (Bertoni; Cavicchioli, 2016; Foguesatto et al., 2020; Grubbström, Stenbacka; Joosse, 2014; Jansuwan; Zander, 2021; Leonard et al., 2020; May et al., 2019; Zagata; Sutherland, 2015) com cenários positivos de sucessão. Além disso, é mais provável que ocorra sucessão geracional em fazendas maiores (Aldanondo Ochoa, Casanovas Oliva; Almansa Sáez; 2007; Glauben et al., 2009), com renda satisfatória proveniente das fontes agrícolas (Wheeler et al., 2012) e em propriedades associadas a cooperativas (Corsi, 2009).

Já uma maior parcela de terras arrendadas (Cavicchioli, Bertoni e Pretolani, 2018) e fazendas localizadas em áreas mais distantes do meio urbano (Aldanondo Ochoa, Casanovas Oliva; Almansa Sáez; 2007) podem ser considerados alguns dos entraves à sucessão geracional. A residência de a família ser localizada na propriedade também repercute positivamente na sucessão (Rodriguez- Lizano et al., 2020). Eistrup et al. (2019) destacam ainda que uma das principais barreiras à sucessão se refere ao acesso à terra e ao crédito.

Outros aspectos dizem respeito a escolaridade dos pais (Cavicchioli, Bertoni e Pretolani, 2018) que pode afetar tanto de forma positiva quanto negativa, conforme mostram os estudos. Por um lado, um maior grau de escolaridade do pai afeta negativamente (Glauben et al., 2004). Por outro lado, o nível de ensino superior do pai pode estar relacionado com uma maior taxa de sucessão, em larga medida porque gera maiores competências, maior rentabilidade e conseqüentemente maior atração para o sucessor (Mishra e El-Osta, 2008). Em relação à escolaridade dos sucessores, os estudos demonstram que a realização de estudos relacionados à área agrícola por parte dos sucessores possui correlação positiva com a sucessão (Cavicchioli et al., 2015).

Outros estudos apontaram ainda que quanto mais velho o agricultor (Glauben et al., 2004; Kerbler 2012; Stiglbauer e Weiss 2000) e propriedades administradas por homens têm maior probabilidade de sucessão (Bertoni e Cavicchioli, 2016; Kerbler, 2008; Stiglbauer e Weiss, 2000; Zou et al., 2018).

Glauben et al. (2009) destaca que a probabilidade de sucessão geracional está negativamente relacionada ao número de filhas. Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018)

constataram ainda que as taxas aumentam significativamente entre os filhos mais velhos. Pesquisas recentes indicam ainda que a posição e o papel dos irmãos não sucessores são importantes nos processos sucessórios, porque os relacionamentos entre eles têm um impacto significativo na harmonia familiar e também nos negócios (Matser, Bouma e Veldhuizen, 2020).

Para além destes aspectos, questões familiares como interesses distintos entre pais e filhos (Joosse e Grubbström, 2017) e expectativas contraditórias são geralmente correlacionados com cenários de sucessão negativa (Suess-Reyes e Fuetsch, 2016) juntamente com a relutância da geração mais velha em se afastar do trabalho e especialmente da gestão (Conway et al., 2017).

Diante desta miríade de fatores evidenciados na literatura, infere-se que as relações familiares atreladas a outros aspectos exercem influência significativa nos processos sucessórios. Uma abordagem que pode contribuir com o conhecimento científico acerca do tema é a análise da abordagem denominada estilos parentais, que embora amplamente estudada, sobretudo no campo da psicologia não tem sido associada a estudos deste gênero. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os fatores que influenciam na sucessão geracional por meio da análise de regressão logística ordinal.

## **4.2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A análise de regressão logística ordinal foi realizada para entender a relação entre a sucessão geracional no meio rural e variáveis sociodemográficas. Participaram deste estudo um total de 252 potenciais sucessores. Considera-se importante esta análise, pois conforme abordado na literatura, os estilos parentais variam de acordo com as interações de diferentes fatores e dinâmicas sociais que operam em um mesmo contexto. Optou-se por este tipo de análise, visto que, na concepção de Hair et al. (1998) a regressão logística representa uma técnica mais genérica e robusta, pois sua aplicação é apropriada em uma grande variedade de situações.

Os modelos de regressão logística ordinal vêm sendo aplicados nos últimos anos na análise de dados cuja resposta ou desfecho é apresentado em categorias com ordenação (Abreu et al., 2009). A informação ordenada, na forma de escore, tem sido cada vez mais utilizada em estudos relacionados a temática da sucessão geracional (Lago et al., 2022; Morais, Binotto e Borges, 2017; Morais, Borges e Binotto, 2017).

Neste estudo a variável dependente (Y) foi mensurada como escore a partir de uma escala *Likert* de 9 pontos (1 a 9) com base na seguinte pergunta: “Você se considera um sucessor ou potencial sucessor?”. Neste tipo de variável não é adequado o uso de modelos tradicionais como a análise de variância (ANOVA) por esta não ter seus pressupostos atendidos (especialmente normalidade dos resíduos). Neste contexto, a análise logística ordinal é a que melhor se adequa a variáveis resposta ordinais, pois considera a característica de dados ordenados em sua modelagem.

A regressão logística ordinal utiliza um modelo *logit* cumulativo que se assemelha com um modelo de regressão logística binária (Agresti, 2007) separando os escores (dado ordinal no caso deste estudo) dentro de duas categorias: valores de escore mais baixos e mais altos, sendo que neste estudo modelou-se as probabilidades de resposta de valores maiores de escore. Este modelo permitiu também calcular a estatística *odds ratio* (OR) ou a probabilidade de ocorrência de um evento. O modelo geral é apresentado a seguir (Montgomery et al., 2012).

$$\ln \frac{P(y_i \leq k)}{1 - P(y_i \leq k)} = \alpha k + x_i \beta, \quad k = 0, 1, \dots, m$$

onde,

$y_i$  = é a variável resposta (medida como escore);

$i$  = é o vetor  $(1, x_{i1}, x_{i2}, \dots, x_{ij})$  das variáveis preditoras  $j$  (Sexo, escolaridade, número de irmãos, dentre os irmãos, idade do pai, escolaridade do pai, tamanho da propriedade, distancia da propriedade, renda mensal, grau de diversificação, tempo de experiencia nas atividades da propriedade, horas que se dedica as atividades, socialização/inserção nas atividades agropecuárias, gosto pela atividade, cursos relacionados à área agropecuária, conhecimento transmitido pelos seus pais, formação técnica/universitária e estilo parental).

$\beta$  = é o vetor  $(\beta_0, \beta_1, \beta_2, \dots, \beta_l)$  dos parâmetros do modelo representando a mudança esperada na variável resposta  $y$  a partir das variáveis preditoras  $x$ ;

$\alpha k$  = é o intercepto para o nível de escore  $k$ , onde os resultados são representados por 0, 1, 2, ...,  $m$ .

Quando o p-valor foi significativo, utilizou-se a razão de probabilidade (*odds ratio*) para verificar a probabilidade de resposta de valores maiores de escore pelos entrevistados. A regressão logística ordinal, teste de suas pressuposições e cálculo dos valores de razão de probabilidade foram realizados por meio do PROC LOGISTIC do *software SAS Studio* (SAS Institute, 2012). A significância estatística foi considerada ao nível de 5% de probabilidade.

#### 4.3 RESULTADOS

O resultado do modelo de regressão logística ordinal para as variáveis analisadas e suas respectivas probabilidades considerando a chance de o entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor são apresentados no Tabela 11.

Tabela 11: Resultado do modelo de regressão logística ordinal

Variáveis	Razão de chance	Intervalo de confiança a 95%	P-valor
<b>Sexo</b>			<b>0.0138</b>
F vs. M	0.395	0.189 - 0.827	
<b>Escolaridade</b>			0.4931
EF vs. EM	0.512	0.168 - 1.559	
EF vs. ES	0.522	0.148 - 1.836	
EM vs. ES	1.019	0.452 - 2.295	
Nº irmãos	0.828	0.614 - 1.117	0.2164
<b>Dentre os irmãos</b>			0.3173
+Novo vs. +Velho	0.488	0.218 - 1.094	
+Novo vs. Do Meio	0.562	0.172 - 1.828	
+Novo vs. Único	1.116	0.213 - 5.858	
+Velho vs. Do Meio	1.150	0.320 - 4.137	
+Velho vs. Único	2.285	0.394 - 13.250	
Do Meio vs. Único	1.987	0.277 - 14.276	
Idade pai	1.067	1.016 - 1.121	<b>0.0102</b>
<b>Escolaridade Pai</b>			0.6784
EF vs. EM	0.838	0.363 - 1.933	
Tamanho Propriedade	0.998	0.996 - 1.000	0.0514
Distancia Propriedade	0.969	0.920 - 1.020	0.2312
Renda Mensal	1.000	1.000 - 1.000	0.0677
Grau de Diversificação	0.935	0.788 - 1.111	0.4452
Tempo Experiencia	1.012	0.979 - 1.046	0.4799
Hora Dedicada	1.183	1.085 - 1.289	<b>0.0001</b>
Socialização/Inserção	1.479	1.265 - 1.731	<b>&lt;0.0001</b>
Gosto Atividade	1.145	0.880 - 1.490	0.3120
Cursos área agrícola	1.134	0.937 - 1.372	0.1969
Conhecimento Transmitido	0.994	0.830 - 1.191	0.9511
Formação Técnica	1.087	0.931 - 1.269	0.2909
<b>Estilo Parental</b>			<b>0.0104</b>
Autoritativo vs. Autoritário	<b>4.321</b>	<b>1.571 - 11.885</b>	
Autoritativo vs. Indulgente	0.764	0.350 - 1.165	
Autoritativo vs. Negligente	1.873	0.560 - 6.259	
Autoritário vs. Indulgente	<b>0.177</b>	<b>0.061 - 0.509</b>	
Autoritário vs. Negligente	0.433	0.111 - 1.687	
Indulgente vs. Negligente	2.452	0.695 - 8.615	

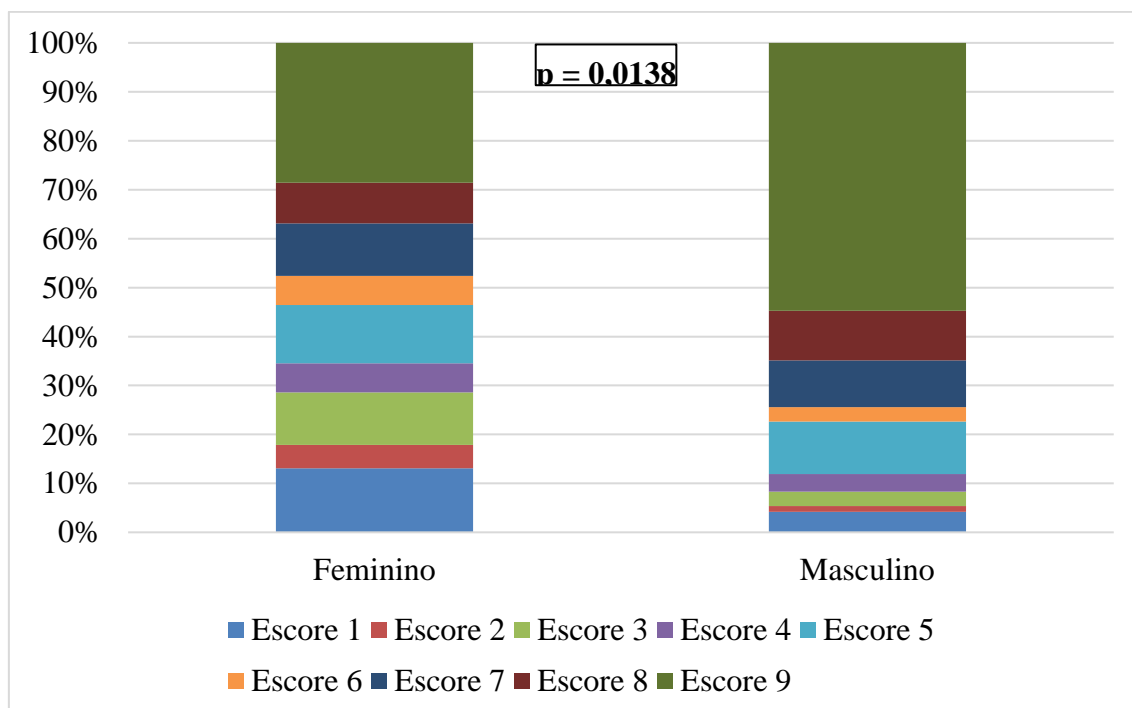
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Como resultado constatou-se que as variáveis sexo ( $p = 0,0138$ ), idade do pai ( $p = 0,0102$ ), horas dedicadas a atividades ( $p = 0,0001$ ), socialização/inserção nas atividades

agropecuárias ( $p < 0,0001$ ) e estilo parental ( $p = 0,0104$ ) foram significativas no modelo de regressão logística ordinal considerando a chance de o entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor.

Dentre as variáveis qualitativas, sexo do potencial sucessor e estilo parental apresentaram valores significativos. Em se tratando da variável sexo, as mulheres tem 60,5% menos chances de responderem valores maiores de escore que homens, ou seja, se consideram menos como sucessoras que os homens conforme figura 3.

Figura 3: Proporções de escores respondidos por sexo



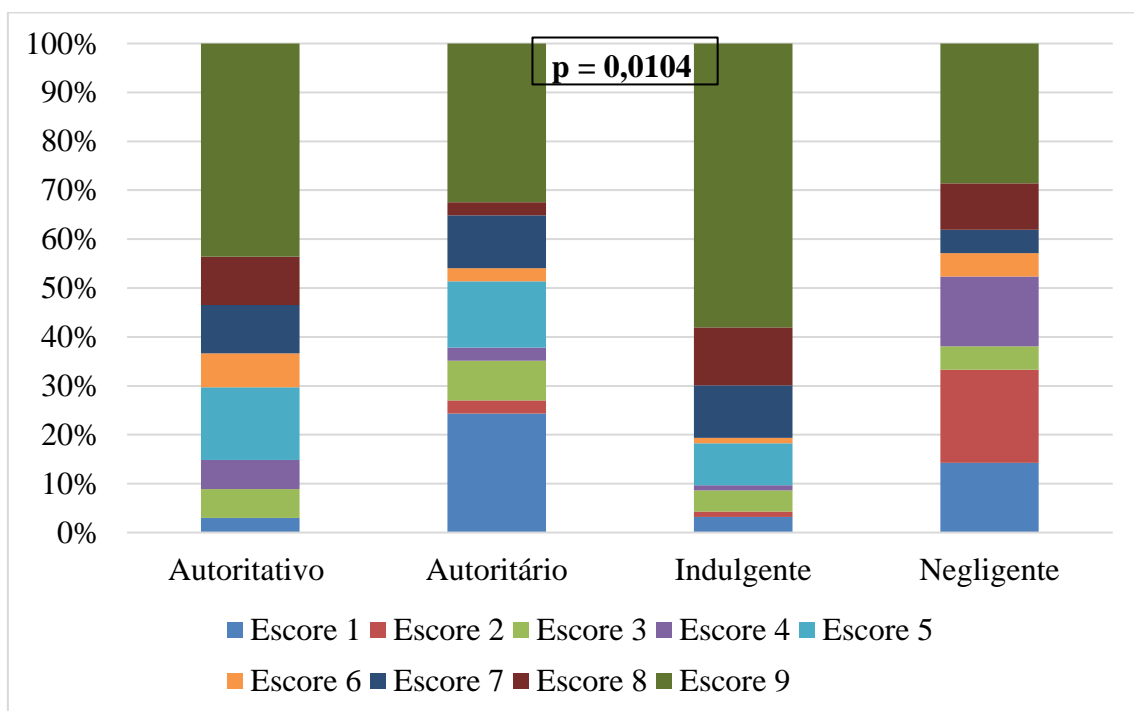
Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

De acordo com estudos anteriores, a existência de descendentes do sexo masculino aumenta a probabilidade de sucessão (Cavicchioli et al., 2015, 2018; Glauben et al., 2009, Kerbler, 2008, 2012; Suess-Reyes e Fuetsch, 2016). Além disso, o fato de apoiar as mulheres e aceitar suas opiniões aumenta a probabilidade destas de assumir as propriedades rurais (Barbosa et al., 2020).

A variável estilo parental é apresentada na figura 2. As diferenças foram observadas entre o estilo autoritativo vs. estilo autoritário com 4,321 vezes mais chance de valores maiores de escore para o autoritativo. Foram também encontrados valores significativos entre o estilo autoritário vs. estilo indulgente com 83% menos chance de valores maiores de escore para o autoritário.

Estes resultados permitem inferir que o estilo parental autoritário está associado a chances menores de sucessão geracional. O estilo autoritário é caracterizado pelo controle excessivo, ausência de comunicação, e restrição de autonomia e liberdade (Mota; Ferreira, 2019). Por outro lado, o estilo autoritativo e indulgente estão associados a maior probabilidade de haver sucessão. Liu et al. (2024) ao analisarem a influência dos estilos parentais autoritários e autoritativos nas intenções de sucessão de empresas familiares constataram que o estilo parental autoritativo influencia positivamente as intenções de sucessão.

Figura 4: Proporções de escores respondidos por estilo parental.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Conforme apontado na literatura a falta de diálogo entre os pais e os potenciais sucessores (Conway et al., 2017; Nuthall; Old, 2016; Pitts et al., 2009) e a falta de autonomia nas decisões e independência financeira (Morais, Binotto e Borges, 2017) podem estar associadas a cenários negativos de sucessão geracional, características estas associadas ao estilo autoritário.

Por outro lado, a inserção do sucessor na gestão e tomada de decisão da propriedade são aspectos fundamentais para a concretização destes processos (Joose e Grubbström, 2017; Brandth, 2019; Fischer e Burton, 2014) e estão associadas ao estilo autoritativo e indulgente que possuem maiores níveis de responsividade.

Para além destes aspectos, os dados do estudo revelaram que o aumento em uma unidade na idade do pai reflete em 6,7% mais chances do entrevistado responder valores maiores de escore (se considerar mais como sucessor). Estudos anteriores também apontam que quanto mais velho o agricultor, maior a probabilidade da propriedade ser passada para a próxima geração (Glauben et al., 2004; Kerbler, 2012; Stiglbauer e Weiss 2000).

Contudo, os autores evidenciaram que apesar da probabilidade de sucessão aumentar com o aumento da idade do agricultor à medida que esta atingir um ponto crítico, diminui novamente e assume uma relação inversa (Glauben et al., 2004, Stiglbauer e Weiss, 2000). Ou seja, se o agricultor adiar demasiadamente a sucessão eles podem enfrentar dificuldades em encontrar um sucessor possivelmente porque seus filhos podem ter encontrado outras ocupações em outros locais (Glauben et al., 2004, Stiglbauer e Weiss, 2000).

Em relação as horas dedicadas às atividades agropecuárias pelo potencial sucessor, constatou-se que o aumento de uma hora eleva as chances de valores maiores de escore em 18,3%. Isso significa dizer que quanto mais horas diárias o potencial sucessor estiver dedicado às atividades da propriedade rural, maiores são as probabilidades de sucessão. Ainda em relação a este aspecto cabe destacar que o fato de se considerar um sucessor pode aumentar a dedicação em relação as atividades agropecuárias.

Além destas, a variável que avaliou a socialização/inserção nas atividades agropecuárias do potencial sucessor foi altamente significativa. Isso significa que o aumento em uma unidade de escore representa 47,9% mais chance de valores maiores de escore em relação a sucessão geracional.

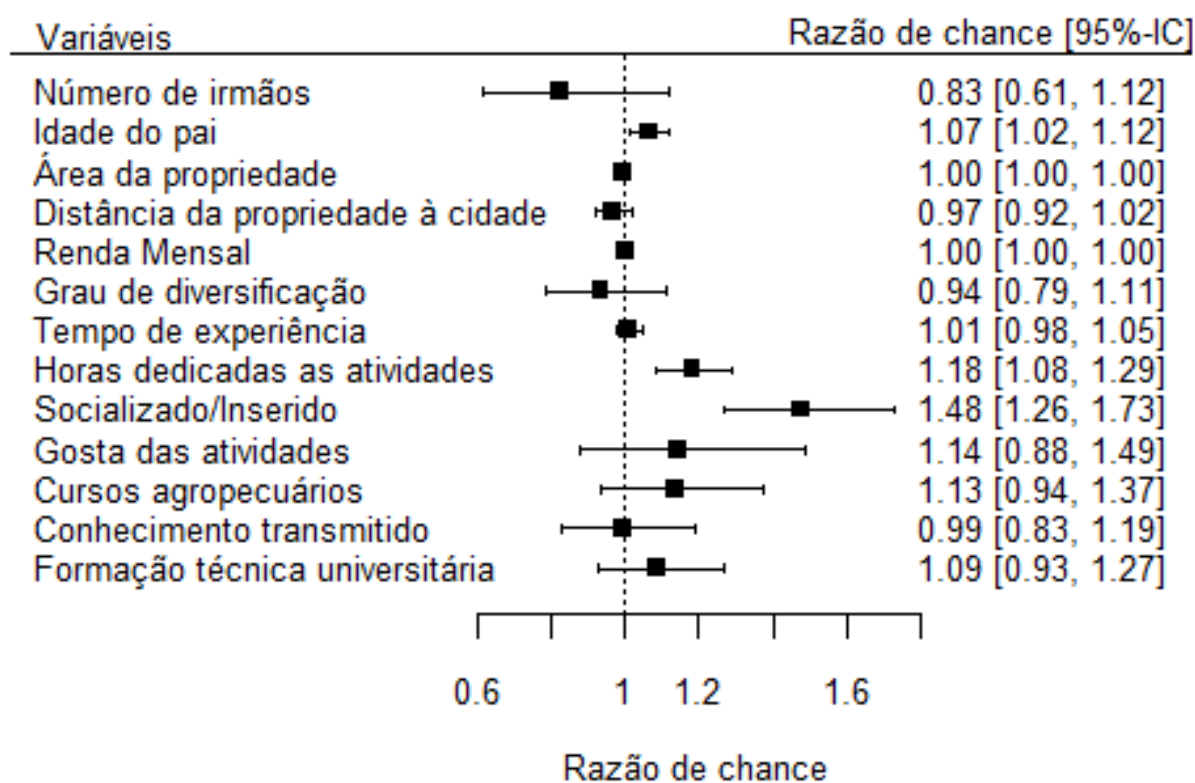
Estas constatações se aproximam do que Brandth e Overrein (2013) denominaram de ‘parentalidade excessiva’, na qual os pais cada vez mais entendem a importância de equipar os filhos com as habilidades e competências exigidas na sociedade moderna. Este tipo de parentalidade pode ter um impacto significativo na sucessão geracional (Brandth e Overrein, 2013).

Outro estudo que dialoga com os resultados deste estudo é o de Fisher e Burton (2014), no qual os autores utilizam o conceito de ciclos de sucessão endógenos para explicar estas questões. Conforme os autores, a sucessão geracional se refere à um processo construído socialmente e que a “crise” ocasionada pela ausência de sucessão

poderia ser explicada em partes pela quebra da socialização da primeira infância, uma etapa fundamental do ciclo (Fisher; Burton, 2014).

Além destes, em um estudo mais recente, destaca-se que a sucessão geracional é composta por um elemento psicológico definido pelos autores como a formação da identidade do sucessor e que esta etapa compreende o processo durante o qual um indivíduo gradualmente se identifica ou se dissocia como o futuro sucessor (Coopmans et al., 2021). As informações anteriormente apresentadas em relação as variáveis quantitativas são sintetizadas na figura 5.

Figura 5: Probabilidade do entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor.

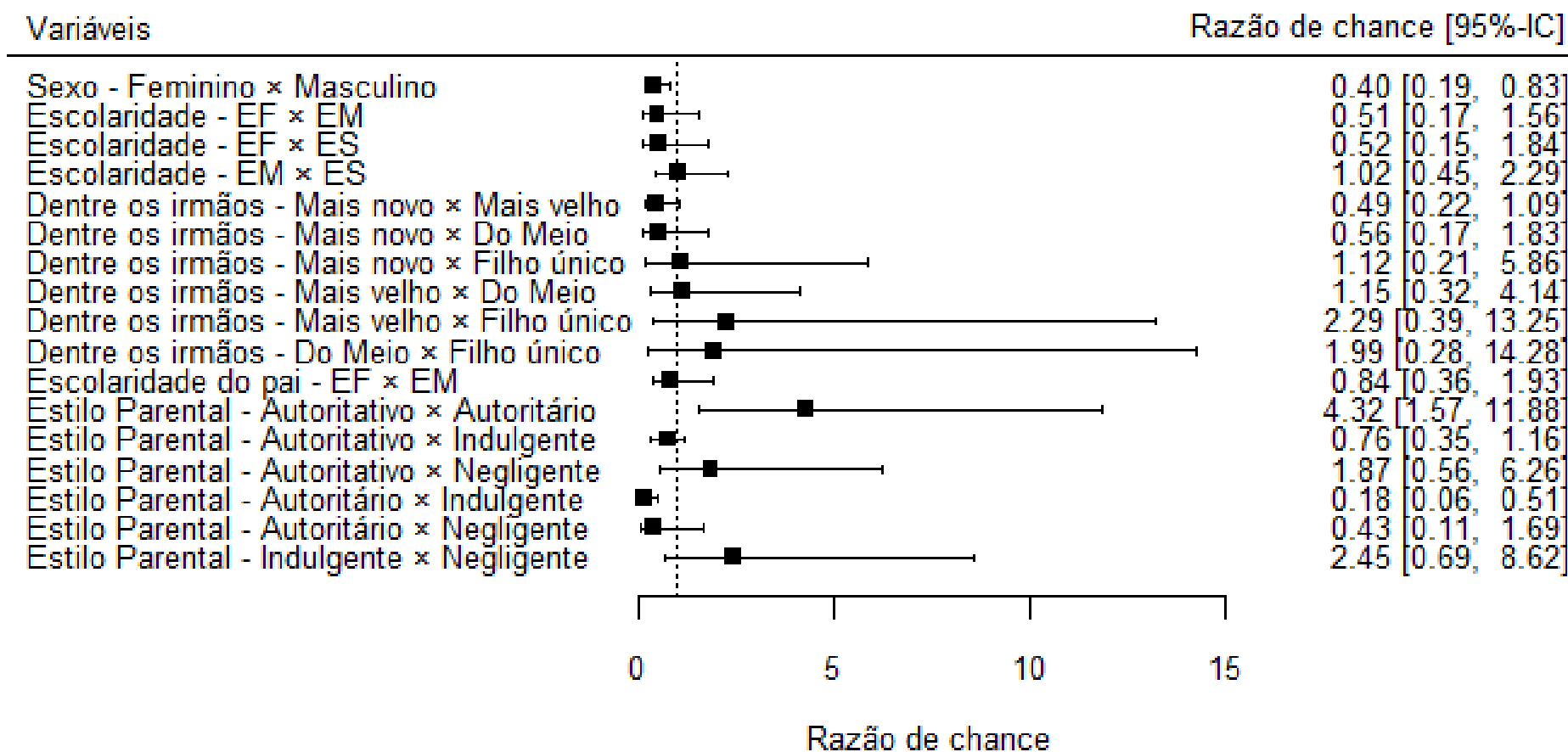


Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

As informações discutidas anteriormente em relação as variáveis categóricas são ilustradas na figura 6.



Figura 6: Probabilidade do entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor para as variáveis categóricas.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Por fim, pode-se inferir que as escolhas profissionais são influenciadas pelo contexto em que o indivíduo está inserido. Bardagi (2002) mostra, em estudo anterior, que os dois aspectos mais importantes são o desenvolvimento da carreira profissional as diferenças de gênero e o nível socioeconômico. Neste sentido, para além dos estilos parentais, a sucessão geracional será determinada por outros aspectos que incluem fatores socioeconômicos.

#### **4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os fatores que influenciam na sucessão geracional, considerando os estilos parentais e as características sociodemográficos dos potenciais sucessores por meio de uma análise de regressão logística ordinal.

O estudo permitiu identificar que as variáveis sexo, idade do pai, horas dedicadas a atividades, socialização/inserção nas atividades agropecuárias e estilo parental foram significativas considerando a chance de o entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor.

Conclui-se, que embora variáveis socioeconômicas, possam influenciar nos processos sucessórios, conforme mostram estudos anteriores, aspectos mais subjetivos, a exemplo dos estilos parentais e da socialização/inserção nas atividades agropecuárias são determinantes. Portanto, a sucessão geracional está atrelada ao contexto em que o potencial sucessor está inserido.

Em relação aos estilos parentais, as diferenças foram observadas entre o estilo autoritativo vs. estilo autoritário e estilo autoritário vs. estilo indulgente, sendo que o estilo autoritário possui menores chance de valores maiores de escore em relação a sucessão geracional quando comparado ao estilo autoritativo e indulgente que possui valores maiores de escore.

Estes resultados nos permitem inferir que pais que possuem estilos autoritativos e indulgentes possuem maiores chances de serem sucedidos. Estes resultados estão associados ao fato de tratar-se de pais que possuem elevados índices de responsividade, que possui relação com características que possibilitam autonomia, autoconfiança e comunicação efetiva.

Por outro lado, pais autoritários que possuem baixos níveis de responsividade e altos níveis de exigência possuem menores chances de serem sucedidos. Do mesmo modo

que pais negligentes que possuem baixos níveis tanto em responsividade quanto em exigência.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; SIQUEIRA, A. L.; CAIAFFA, W. T. Regressão logística ordinal em estudos epidemiológicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 183-194, 2009.

AGRESTI, A. An Introduction to Categorical Data Analysis. Nova Jersey, 2 ed. 2007. Editora John Wiley and Sons.

ALDANONDO OCHOA, A. M.; CASANOVAS OLIVA, V.; ALMANSA SÁEZ, C. Explaining farm succession: the impact of farm location and off-farm employment opportunities. **Spanish Journal of Agricultural Research**. v. 5 (2). p. 214-225, 2007. DOI: 10.5424/sjar/2007052-241

BARBOSA, R. A. et al. Using Q-methodology to identify rural women's viewpoint on succession of family farms. **Land Use Policy**. v. 92, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104489>

BARDAGI, M. P. Os estilos parentais e sua relação com a indecisão profissional, ansiedade e depressão dos filhos adolescentes. Dissertação de mestrado não publicada. Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2002.

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: the case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**. v. 57. p. 739–748. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2016.07.002>.

CAVICCHIOLI D., et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? **Mountain Research and Development**. v. 35. p. 152–160. 2015. DOI: 10.1659/MRD-JOURNAL-D-14-00107.1.

CAVICCHIOLI, D., BERTONI, D., PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: the interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**. v. 61, p. 73–83. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.06.002>

CONWAY, S. F. et al. Uncovering obstacles: the exercise of symbolic power in the complex arena of intergenerational family farm transfer. **Journal of Rural Studies**, v. 54, p. 60–75. 2017 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2017.06.007>.

CORSI, A. Family farm succession and specific knowledge in Italy. **Rivista di Economia** 540 Agraria LXIV(1-2): 13-30. 2009.

EISTRUP, M. et al. A “young farmer problem”? Opportunities and constraints for generational renewal in farm management: an example from Southern Europe. **Land**, v. 8, n. 4, p. 70, 2019. DOI: 10.3390/land8040070

- FOGUESATTO, C. R. et al. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**. v. 97, 104643. 2020 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>.
- GLAUBEN, T. et al. Probability and timing of succession or closure in family firms: a switching regression analysis of farm households in Germany. **Applied Economics**. v. 41. p. 45–54. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/00036840601131722>.
- GRUBBSTROM, A.; STENBACKA, S.; JOOSSE, S. Balancing family traditions and business: gendered strategies for achieving future resilience among agricultural students. **Journal of Rural Studies**, v. 35, p. 152–161. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2014.05.003>.
- HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 5. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- JANSUWAN, P.; ZANDER, K. K.. What to do with the farmland? Coping with ageing in rural Thailand. **Journal of Rural Studies**. v. 81. p. 37–46. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.12.003>.
- JOOSSE S, GRUBBSTRÖM A. Continuity in farming – Not just family business. **Journal of Rural Studies**. v. 50, p. 198–208. 2017. DOI: [10.1016/j.jrurstud.2016.11.018](https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.11.018)
- KERBLER, B. The influence of factors of the socio-geographical structure of mountain farms in Slovenia upon farm succession statuses and decisions. **Acta Geographica Slovenica**, v. 48, n. 2, p. 277–303. 2008. DOI: <https://doi.org/10.3986/AGS48203>
- LAGO, A. et al. Analyzing decision-making factors in the generational succession of rural youth. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, n. 2, p. 100187, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2022.100187>
- LEONARD et al. Risky (farm) business: Perceptions of economic risk in farm succession and inheritance. **Journal of Rural Studies**. v. 75, p. 57-69, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.12.007>
- LIU, P. CY; ZHU, F.; WANG, J. The apple doesn't fall far from the tree: Parenting styles and its effects on family business succession intentions. **Journal of Business Research**, v. 172, p. 114429, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114429>
- MATSER, I.; BOUMA, J.; VELDHUIZEN, E. No hard feelings? Non-succeeding siblings and their perceptions of justice in family firms. **Journal of Family Business Management**, 2020. DOI: [10.1108/JFBM-09-2018-0048](https://doi.org/10.1108/JFBM-09-2018-0048)
- MAY, D. et al. Preventing young farmers from leaving the farm: investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. **Land Use Policy**. 82, 317–327. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.12.019>

MISHRA, A. K.; EL- OSTA, H. S. Effect of agricultural policy on succession decisions of farm households. **Review of Economics of the Household**. v. 6, p. 285–307(2008). DOI: 10.1007/s11150-008-9032-7

MONTGOMERY, D. C. et al. Generalized linear models. **Introduction to Linear Regression Analysis**, p. 421-462, 2012. 5<sup>th</sup>. New York, NY.

MORAIS, M., BORGES, J.A.R.; BINOTTO, E. Using the reasoned action 1'approach to understand Brazilian successors intention to take over the farm. **Land Use Policy**. v. 71, p. 445-452, 2018. DOI: doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002

MORAIS, M.; BINOTTO, E.; BORGES, J. A. R. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58, 2017. DOI: doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.07.024

MOTA, C.P.; FERREIRA, S. D. Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. 2019.

NUTHALL, P.L., OLD, K.M. Farm owners' reluctance to embrace family succession and the implications for extension: the case of family farms in New Zealand. **The Journal of Agricultural Education and Extension**. v. 23, p. 39–60. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/1389224X.2016.1200992>

PITTS, M. J., et al. Dialectical tensions underpinning family farm succession planning. **Journal of Applied Communication Research**. Res. v. 37, p. 59–79. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/00909880802592631>

REICHERT, C. B.; WAGNER, Adriana. Autonomia na adolescência e sua relação com os estilos parentais. **Psico**, v. 38, n. 3, p. 6, 2007.

RODRIGUEZ-LIZANO, V., MONTERO-VEJA, M., SIBELET, N. Which variables influence the succession process in family farms? A literature review. **Cahiers Agriculture**, v. 29, p. 39, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1051/cagri/2020040>

SAS Institute, Inc. SAS OnDemand for Academics. Release 9.04.01M5P09132017; SAS Institute, Inc.: Cary, NC, USA, 2012.

STIGLBAUER, A. M.; WEISS, C. R. Family and non-family succession in the Upper-Austrian farm sector. **Cahiers d'Economie et de Sociologie Rurales (CESR)**, v. 54, n. 905-2016-70153, p. 5-26, 2000.

SUESS-REYES, J.; FUETSCH, E. The future of family farming: a literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**. v. 47 (2016), p. 117-140. DOI: 10.1016/j.jrurstud.2016.07.008

WHEELER, S., et al. Handing down the farm? The increasing uncertainty of irrigated farm succession in Australia. **Journal of Rural Studies**, v. 28, n. 3, p. 266-275, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2012.04.001>

ZAGATA, L., SUTHERLAND, L. A. Deconstructing the “young farmer problem in Europe”: towards a research agenda. **Journal of Rural Studies**. 38, 39–51. 2015. DOI: [https://doi.org/ 10.1016/j.jrurstud.2015.01.003](https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.01.003).

ZOU, B.; MISHRA, A. K.; LUO, B. Aging population, farm succession, and farmland usage: Evidence from rural China. **Land Use Policy**, v. 77, p. 437-445, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.06.001>

## **5 ARTIGO IV – TIPOLOGIAS DE POTENCIAIS SUCESSORES A PARTIR DE ESTILOS PARENTAIS: UMA ANÁLISE DISCRIMINANTE**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo delimitar tipologias de potenciais sucessores a partir de estilos parentais por meio de análises multivariadas. Para atender o objetivo proposto, os dados obtidos de uma amostra de 252 potenciais sucessores foram analisados por meio da análise discriminante canônica e da análise de correspondência múltipla. Como resultado, contou-se que a variável “E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas” é a variável mais importante para diferenciar os grupos, ou seja, esta variável explica 38% da diferenciação entre os estilos parentais. Além disso, os estilos parentais autoritativo e indulgente tem alta relação com respondentes do sexo masculino. Enquanto, o estilo autoritário está associado ao sexo feminino e respondentes com ensino superior. Outro aspecto diz respeito ao fato de que predominantemente os estilos parentais autoritativo e indulgente possuem características mais semelhantes entre si, bem como os estilos autoritário e negligente possuem também maiores similaridades.

**Palavras Chaves:** Análise multivariada; Negligente; Indulgente.

### **TYPOLOGIES OF POTENTIAL SUCCESSORS BASED ON PARENTING STYLES: A DISCRIMINATING ANALYSIS**

#### **Abstract**

The objective of this study was to characterize groups of potential successors in terms of parental styles. To meet the proposed objective, data obtained from a sample of 252 potential successors were analyzed using canonical discriminant analysis and multiple correspondence analysis. As a result, it was found that the variable “E5- Required me to participate in agricultural activities without participating in the income” is the most important variable to differentiate the groups, that is, this variable explains 38% of the differentiation between parental styles. Furthermore, authoritative and indulgent parenting styles have a high relationship with male respondents. Meanwhile, the authoritarian style is associated with females and respondents with higher education. Another aspect concerns the fact that predominantly authoritative and indulgent parenting styles have more similar characteristics to each other, as well as authoritarian and negligent styles also have greater similarities.

**Key Words:** Multivariate analysis; Negligent; Indulgent.

### **5.1 INTRODUÇÃO**

As interações entre pais e filhos se refere a um fator que recentemente atraiu crescente atenção acadêmica. Em relação a sucessão geracional, pesquisas mostram que a experiência da primeira infância pode influenciar a sucessão da empresa familiar (Daspit, et al., 2016). Tais interações possibilitam o desenvolvimento de habilidades físicas e conhecimentos que permitem o desenvolvimento profissional dos filhos.

Conforme Coopmans et al. (2021) para que a sucessão geracional se concretize é fundamental que haja o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, de aspectos educacionais, conhecimento, ambições, valores e capacidades por parte dos potenciais sucessores.

A respeito disso, Kovách et al. (2022) ressaltam que a família é especialmente importante na decisão dos jovens agricultores de continuar ou deixar a agricultura, justamente por representar uma das principais fontes de conhecimento. Contudo, a família não é necessariamente apresentada como uma arena de colaboração “tranquila”, em larga medida porque os jovens agricultores, em sua maioria, tiveram que argumentar e até mesmo contradizer e lutar com os membros mais velhos da família para seguir métodos agrícolas inovadores ou modificar as estratégias agrícolas (Kováč et al., 2022). Ou seja, essa arena de relações familiares é caracterizada por divergências e conflitos. Do mesmo modo, a sucessão geracional se refere a um fenômeno complexo que envolve aspectos subjetivos, culturais e emocionais (Breitenbach; Foguesatto, 2023).

De acordo com Boscardin et al. (2023) a relação entre sucessão geracional e aspectos emocionais e familiares dos agricultores está entre um tema de pesquisa emergentes. Tais aspectos podem ser mensuradas por meio da abordagem dos estilos parentais que vem sendo amplamente adotada e estudada no meio acadêmico. Além de compreender quais estilos parentais possuem associações mais fortes em relação a sucessão geracional, é importante analisar se os quatro grupos, estilo autoritário, autoritativo, indulgente e negligente possuem diferenças e similaridades entre si. Esta análise é importante pois conforme abordado na literatura, os estilos parentais podem variar dependendo das interações, fatores e dinâmicas sociais (Kapilashrami; Hankivsky, 2018).

A partir desta compreensão, o objetivo deste estudo foi caracterizar os grupos de potenciais sucessores quanto aos estilos parentais por meio de análises multivariadas, sendo elas a análise discriminante canônica e a análise de correspondência múltipla.

## **5.2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Inicialmente realizou-se uma análise discriminante canônica para evidenciar as diferenças entre os estilos parentais (autoritário, autoritativo, indulgente e negligente) e quais as variáveis mais importantes para tal diferenciação. As variáveis utilizadas nesta



análise podem ser evidenciadas no instrumento de coleta de dados deste estudo, conforme Apêndice A.

A análise discriminante canônica se refere a uma técnica estatística multivariada que busca a separação (discriminação) de uma série de indivíduos (observações), permitindo avaliar se os grupos se diferem entre si (Johnson et al. 2002). Este tipo de análise além de possibilitar identificar visualmente as diferenças entre os grupos, permite identificar variáveis mais influentes na separação destes grupos considerando as variáveis numéricas.

Na sequência, os estilos parentais foram comparados por meio de análise de variância não paramétrica utilizando o teste de *Kruskal Wallis* seguido do teste de *Dwass, Steel, Critchlow-Fligner* para amostras pareadas quando p-valor foi significativo. As variáveis comparadas foram aquelas que obtiveram maior poder discriminatório dos estilos parentais obtidas pela análise discriminante canônica.

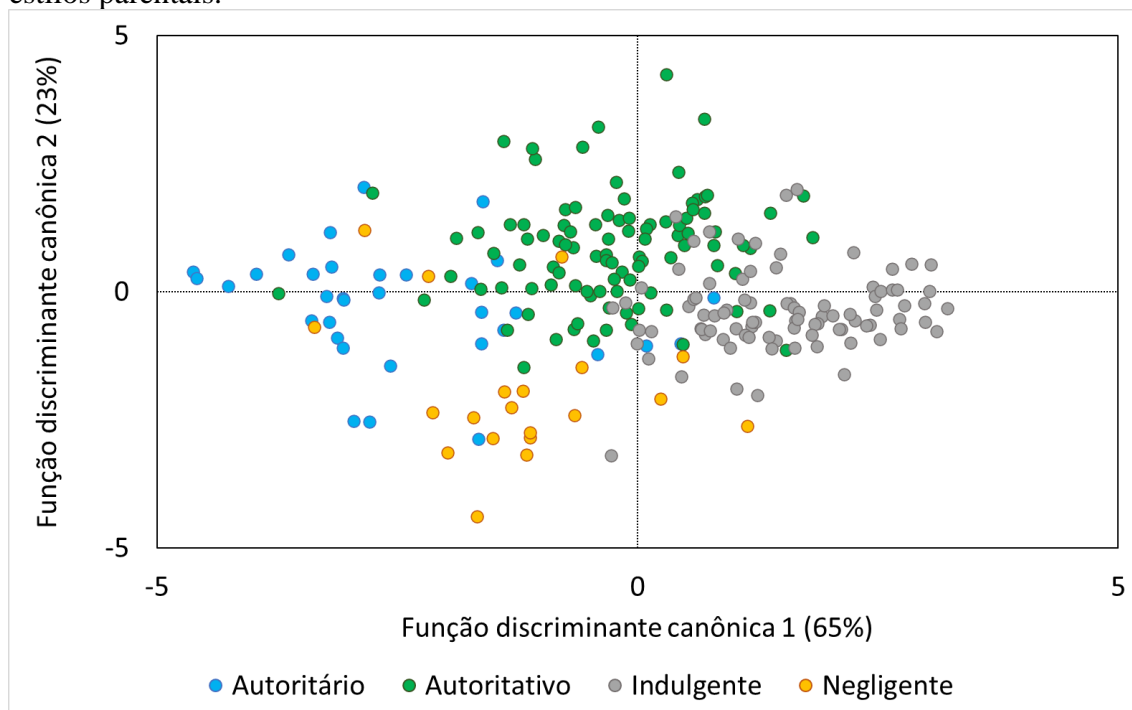
A relação entre as demais variáveis e os estilos parentais foi explorada por meio de uma análise de correspondência múltipla que evidencia as associações e relações entre variáveis qualitativas. A análise de correspondência múltipla é uma técnica multivariada de análise de associação para variáveis categóricas e que indica a relação entre as categorias (Hair et al., 2005; Greenacre, 2007).

Ambas as análises foram realizadas no *software SAS University Edition* (2015). A análise discriminante canônica foi realizada utilizando os PROCs STEPDISC e CANDISC e a análise de correspondência múltipla utilizando o PROC CORRESP. Já a análise de variância não paramétrica foi realizada utilizando o PROC NPAR1WAY. O valor de significância considerado foi de 0,05 (5%).

### **5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A separação dos estilos parentais em grupos por meio da análise discriminante canônica é apresentada na figura 7.

Figura 7: Análise gráfica da função discriminante canônica indicando a separação dos estilos parentais.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Como se pode observar, os indivíduos pertencentes a cada grupo, de fato, se agrupam considerando as duas primeiras funções discriminantes canônicas. Cada função é uma combinação das variáveis originais sendo que sempre a primeira função explica maior parte da variação dos dados, seguida da segunda e assim por diante. A função discriminante canônica 1 explica 65% da variação dos dados, enquanto a segunda explica 23%, totalizando 88% da variação total e da separação dos grupos sendo explicada por essas duas funções.

Na tabela 11 é apresentado uma análise discriminante das variáveis responsáveis pela diferenciação dos grupos de estilos parentais e seus respectivos parâmetros. O  $R^2$  parcial indica o poder individual de cada uma destas variáveis em separar os grupos de estilos parentais, sendo que a mais importante é a variável “E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas”. A segunda variável mais importante é a R8 - Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.

Enquanto o  $R_c^2$  indica o poder conjunto de diferenciação dos grupos com a inclusão da variável seguinte na função discriminante canônica. Essa sequência de testes ( $R^2$  parcial, F, Lambda e  $R_c^2$ ) é que define se a variável permanece ou não no modelo final de função discriminante canônica.

Tabela 12: Análise discriminante das variáveis responsáveis pela diferenciação dos grupos de estilos parentais e seus respectivos parâmetros.

Variáveis	R <sup>2</sup> Parcial	Pr. > F	Pr.> Lambda	R <sub>c</sub> <sup>2</sup> <sup>1</sup>	Pr. > ASCC <sup>1</sup>
E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.	0.38	<.0001	<.0001	0.13	<.0001
R8 - Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.	0.32	<.0001	<.0001	0.22	<.0001
R3 - Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agropecuárias.	0.14	<.0001	<.0001	0.25	<.0001
E2- Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.	0.10	0.0004	<.0001	0.27	<.0001
Diálogo com os pais	0.08	0.0028	<.0001	0.29	<.0001
Idade	0.08	0.0026	<.0001	0.30	<.0001
R7- Me fornecia um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.	0.06	0.0256	<.0001	0.32	<.0001
Incentivo e reconhecimento em relação a ser agricultor	0.05	0.0514	<.0001	0.33	<.0001
R2- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão	0.05	0.0357	<.0001	0.34	<.0001
E9- Exigia que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.	0.05	0.0265	<.0001	0.35	<.0001
R4- Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural	0.04	0.1281	<.0001	0.36	<.0001
E11- Sempre foi muito rígido comigo em relação ao trabalho e comportamento.	0.04	0.0657	<.0001	0.37	<.0001
Tempo de experiência nas atividades agropecuárias	0.04	0.0629	<.0001	0.38	<.0001
R10- Me incentivava para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.	0.03	0.1426	<.0001	0.39	<.0001

<sup>1</sup> R<sub>c</sub><sup>2</sup> = Correlação canônica quadrada média

OBS.: ASCC: Average squared canonical coefficient

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

No total, 14 variáveis são responsáveis pela diferenciação dos quatro estilos parentais. Sendo elas, quatro relacionadas a dimensão Exigência e seis relacionadas a Responsividade. Além destas, outras quatro variáveis foram significativas na diferenciação entre os grupos, dentre elas, o diálogo com os pais, a idade do potencial sucessor, o incentivo e reconhecimento em relação a ser agricultor e o tempo de experiência nas atividades agropecuárias.

As comparações entre os estilos parentais para as variáveis numéricas que foram selecionadas para compor o modelo final de função discriminante canônica são apresentadas na tabela 12. Esta análise permite verificar as principais diferenças entre os estilos parentais.

Tabela 13: Comparação de medianas para os grupos de estilos parentais considerando as variáveis mais importantes na diferenciação dos grupos.

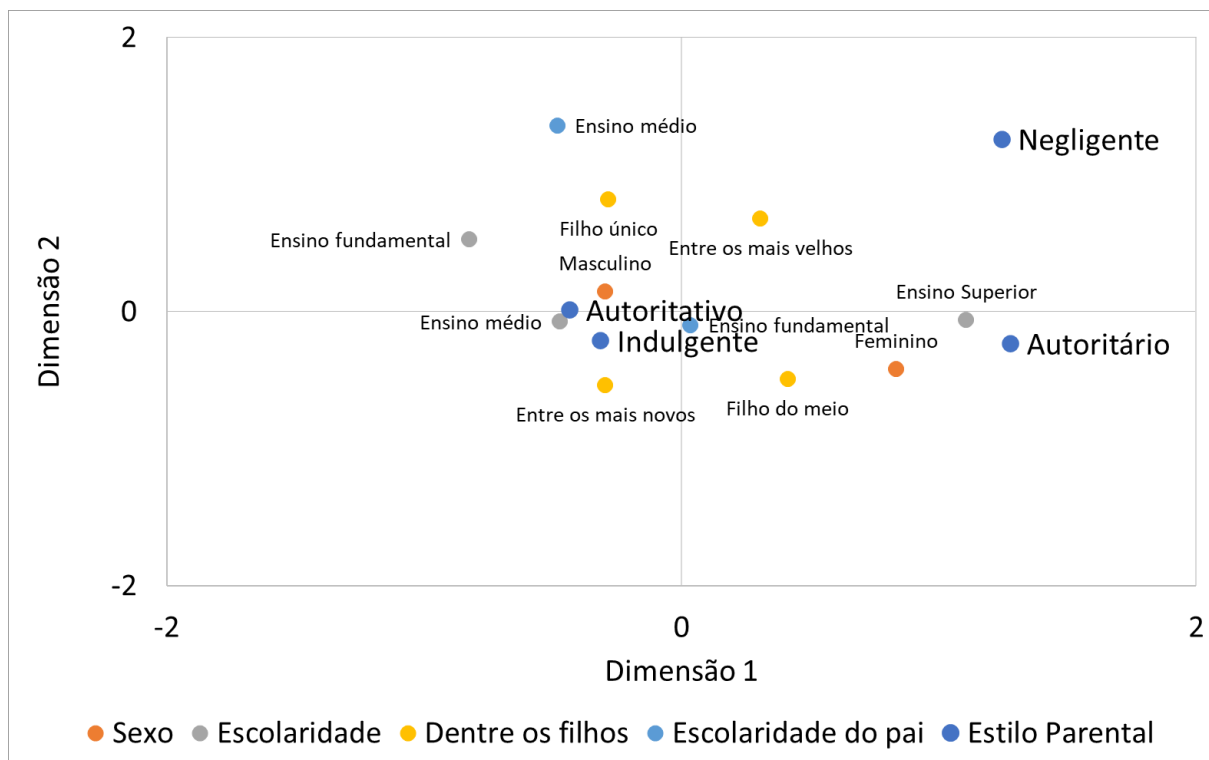
Variáveis	Grupos				P-valor
	Autoritário (n=37)	Autoritativo (n=101)	Indulgente (n=93)	Negligente (n=21)	
E5 Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.	4 a	3 a	1 b	1 b	<.0001
R8 Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.	2 c	3 b	4 a	1 c	<.0001
R3 Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agropecuárias	2 c	3 b	4 a	2 c	<.0001
E2 Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.	4 a	4 a	2 b	2 b	<.0001
Diálogo com os pais	5 b	7 b	8 a	6 b	<.0001
Idade	29 a	18 b	18 b	23 ab	<.0001
E9 Exigia que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.	5 a	3 a	2 b	3 ab	<.0001
R2 Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão	2 c	3 b	4 a	1 c	<.0001
Tempo de experiência nas atividades agropecuárias	8 ab	9 ab	9 a	8 b	0.0085
Incentivo e reconhecimento em relação a ser agricultor	4 b	6 b	8 a	6 ab	0.0016
E11 Sempre foi muito rígido comigo em relação ao trabalho e comportamento	4 a	3 a	2 b	2 b	<.0001
R4 Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural.	2 c	3 b	4 a	2 c	<.0001
R7 Me fornecia um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias	1 c	3 b	4 a	1 c	<.0001
R10 Me incentivava para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.	1 b	4 a	4 a	1 b	<.0001

Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

De modo geral, é possível constatar que os estilos parentais autoritativo e indulgente possuem características mais semelhantes entre si. Enquanto, os estilos autoritário e negligente possuem também maiores similaridades. Isso pode ser explicado sobretudo pelo fato de que os estilos autoritativo e indulgente possuem alto nível de responsividade. Enquanto os estilos autoritário e negligente possuem baixos níveis de responsividade, sendo esta dimensão caracterizada por atitudes compreensivas e de comunicação efetiva e desenvolvimento de autonomia e da autoafirmação dos filhos (Costa et al., 2000).

A análise de correspondência múltipla entre os estilos parentais que considera as múltiplas relações entre variáveis categóricas é apresentada na figura 8. Quando as categorias das diferentes variáveis se encontram próximas significa que estas têm alta associação. Já quando distantes, indicam que não há associação entre elas.

Figura 8: Análise de correspondência múltipla entre estilos parentais e as variáveis qualitativas.



Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado pela autora (2024).

Os estilos parentais autoritativo e indulgente tem alta relação com respondentes que possuem as seguintes características: sexo masculino, filhos mais novos, ensino médio e pais com ensino fundamental. Já o estilo parental negligente não parece ter associação forte com nenhuma categoria das demais variáveis.

O estilo autoritário está associado ao sexo feminino e respondentes com ensino superior. Conforme estudos anteriores, há diferenças significativas na percepção dos estilos parentais quando considerado o sexo dos adolescentes (Piccoli, 2014). Na percepção dos filhos, os pais são mais exigentes com respeito aos meninos do que com relação às meninas (Rinhel-Silva, 2012).

Estas divergências podem estar associadas ao fato de que no presente estudo o contexto é outro e que a sucessão geracional de propriedades rurais historicamente esteve

associada a maiores perspectivas de sucessão e maior autonomia para os filhos do sexo masculino. Conforme Breitenbach e Corazza (2020) as mulheres são largamente ignoradas e recebem menos incentivo dos pais.

Outra variável é o nível de escolaridade que de acordo com Macucula (2016), níveis mais elevados de escolaridade refere-se a um indicador forte de um estilo parental autoritativo. No que se refere a sucessão, Mishra e El- Osta (2008) atestam que níveis de ensino superior mais elevados dos pais estão relacionados com maior taxa de sucessão em larga medida porque possuem maiores competências gerando maior rentabilidade e consequentemente maior atração para o sucessor.

#### **5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi caracterizar os grupos de potenciais sucessores quanto aos estilos parentais por meio de análises multivariadas. Os resultados de estudo, permitem concluir que dentre as variáveis analisadas e variável relacionada a dimensão exigência “E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas” é a principal variável responsável por diferenciar os grupos. Outro aspecto diz respeito ao fato de que predominantemente os estilos parentais autoritativo e indulgente possuem características mais semelhantes entre si, bem como os estilos autoritário e negligente possuem também maiores similaridades.

O estudo permitiu ainda concluir que os estilos parentais autoritativo e indulgente tem alta relação com respondentes do sexo masculino, e que o estilo autoritário está associado ao sexo feminino evidenciando novamente a questão discutida anteriormente de que filhos do sexo masculino possuem maiores participações e autonomia no que diz respeito as propriedades rurais.

#### **REFERENCIAS**

BOSCARDIN, M.; BREITENBACH, R.; VAZ, F. N. Generational succession in agriculture: academic debate and scientific trends. **Ciência Rural**, v. 54, p. e20220363, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20220363>

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Jovens rurais do Rio Grande do Sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v16i3.5889>

BREITENBACH, R.; FOGUESATTO, C. R. Should I stay or should I go? Gender differences and factors influencing family farm business succession in Rio Grande do Sul, Brazil. **Land Use Policy**, v. 128, p. 106597, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106597>

COOPMANS, I. et al. Understanding farm generational renewal and its influencing factors in Europe. **Journal of Rural Studies**. Volume 86, August 2021, Pages 398-409. DOI: [10.1016/j.jrurstud.2021.06.023](https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.06.023)

COSTA, F. T. DA, TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B. Responsividade e exigências: Duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 465-473. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>

DASPIT, J. J. et al. Examining family firm succession from a social exchange perspective: A multiphase, multistakeholder review. **Family Business Review**, v. 29, n. 1, p. 44-64, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/089448651559>

GREENACRE M. Correspondence analysis in practice. 2nd Ed. Barcelona: Chapman and Hall/CRC; 2007.

JOHNSON, R. A. et al. Applied multivariate statistical analysis. 5 ed. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2002.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.  
KOVÁCH, I. et al. Sustainability and Agricultural Regeneration in Hungarian Agriculture. **Sustainability**, v. 14, n. 969. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su14020969>

MACUCULA, T. A. M. **Estilos de parentalidade em diferentes contextos sociais e culturais**. 2016. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/27170>. Acesso em: 06 set. 2022.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S.; SHAIK, S. Succession decisions in US family farm businesses. **Journal of Agricultural and Resource Economics**, p. 133-152, 2010. DOI: [10.2307/23243041](https://doi.org/10.2307/23243041).

RINHEL-SILVA, C. M.; CONSTANTINO, E. P.; RONDINI, C. Família, adolescência e estilos parentais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 221-230, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200008>

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a sucessão geracional no meio rural e os estilos parentais na percepção de jovens potenciais sucessores, considerando variáveis sociodemográficas. Para atender a este objetivo foram delimitados quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo buscou desenvolver, validar e testar um instrumento para avaliação da percepção dos potenciais sucessores sobre os estilos parentais de seus pais. Cabe destacar que, apesar dos estilos parentais se referirem a uma abordagem amplamente estudada no meio acadêmico, mas sem aplicações específicas para o contexto deste estudo foi realizado o desenvolvimento, validação e teste um instrumento para este fim. O questionário foi denominado “instrumento de percepção dos potenciais sucessores em relação aos estilos parentais”. A partir da realização de testes e análises de confiabilidade o instrumento foi considerado válido. Trata-se, portanto de um instrumento que poderá servir de apoio em estudos futuros para outros pesquisadores que se interessam pelo tema e desejam analisar outros contextos.

O segundo objetivo do estudo buscou analisar a percepção que os potenciais sucessores possuem sobre os estilos parentais de seus pais. De modo geral, os resultados do estudo apontaram que a maior parte dos potenciais sucessores percebe seus pais como autoritativos e indulgentes. Importante destacar que em ambos os estilos predomina maiores níveis de responsividade que tem como características atitudes compreensivas apoio emocional, desenvolvimento da autonomia e autoafirmação dos filhos.

O terceiro objetivo do estudo buscou identificar e analisar os fatores que influenciam na sucessão geracional, considerando os estilos parentais e as características sociodemográficos dos potenciais sucessores. Como resultado, constatou-se que os principais fatores que interferem nos processos sucessórios se referem as variáveis sexo, idade do pai, horas dedicadas as atividades, socialização/inserção nas atividades agropecuárias e estilo parental. Isso significa que quanto mais elevadas a idade do pai, as horas dedicadas as atividades e a socialização/inserção nas atividades agropecuárias, a chance de o entrevistado responder valores maiores de escore sobre se considerar um sucessor também aumenta. Ou seja, quanto maior houver inserção dos filhos nas atividades e maior o tempo destes dedicados as atividades, as chances de sucessão geracional são maiores.



Outro fator que interfere nos processos sucessórios são os estilos parentais, onde filhos que possuem pais com o estilo autoritativo e o indulgente possuem maiores chances de serem sucessores se comparados ao estilo parental autoritário. Os resultados demonstraram que o estilo autoritário possui 83% menos de chances em comparação ao estilo indulgente e o estilo autoritativo possui 4,321 vezes mais chance de sucessão em comparação ao estilo autoritário. Estes resultados mostram que os sucessores visam autonomia e diálogo com os pais, características estas que dialogam com os estilos autoritativos e indulgentes.

Além destas, a variável sexo foi significativa na análise e demonstrou que se o potencial sucessor for de sexo feminino as chances diminuem em 60,5%, confirmando questões já discutidas na literatura de que filhos do sexo masculino tem maior probabilidade de sucessão, além de muitas vezes serem “preferidos” pela figura paterna.

O quarto objetivo do estudo buscou caracterizar os grupos de potenciais sucessores quanto aos estilos parentais por meio de análises multivariadas. Na análise foi possível constatar que os estilos parentais autoritativo e indulgente tem alta relação com respondentes do sexo masculino, e que o estilo autoritário está associado ao sexo feminino evidenciando novamente a questão discutida anteriormente de que filhos do sexo masculino possuem maiores participações e autonomia no que diz respeito as propriedades rurais.

Por fim, o estudo possibilitou responder aos questionamentos levantados como problemas de pesquisa, permitindo inferir que o estilo parental autoritativo, seguido do estilo indulgente possuem maiores associações em relação à sucessão geracional. Conclui-se então, de modo geral, que filhos de pais que possuem estilo parental autoritativo possuem maiores probabilidade de sucessão geracional nas propriedades rurais. Entretanto, outras variáveis sociodemográficas são importantes e também irão influenciar nos processos sucessórios.

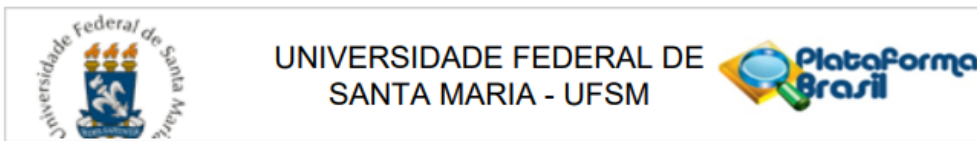
Como limitação, destaca-se o fato do estudo ter analisado um contexto específico, e o método de coleta de dados *snowball sampling* que pode ter tendenciado a pesquisa a indivíduos com características similares. Portanto novos estudos são necessários para testar novamente o instrumento e analisar outros contextos e outros respondentes com características distintas.

Contudo, a contribuição deste estudo é evidente pois possibilita uma maior compreensão de aspectos familiares e emocionais que podem influenciar nos processos sucessórios. Sendo que aspectos como estes podem e devem também ser alvo de

preocupações por parte de formuladores de políticas públicas e instituições ligadas ao rural. A exemplo de políticas direcionadas a mulheres rurais e cursos e treinamentos específicos a elas. Para tanto, as instituições de assistência técnica e extensão rural devem estar atentas a estes aspectos a fim de contribuir com políticas públicas que tem como foco a sucessão geracional.

Como sugestões de estudos futuros, considera-se relevante analisar jovens inseridos em instituições que valorizem o campo, a exemplo das Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Familiares Agrícolas (EFAs), pois acredita-se que esse formato pedagógico diferenciado pode ter impacto sobre as famílias rurais, sobretudo sobre os jovens e os seus pais e conseqüentemente na sucessão geracional. Além destes, considera-se importante avançar nas questões psicológicas que moldam os estilos parentais de jovens rurais, portanto novos estudos que analisem aspectos como geração, sociabilidade e oportunidades são relevantes.

## ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DOS FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS DE SEUS PAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL

**Pesquisador:** ANDREA CRISTINA DORR

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 70747923.3.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.177.240

#### Apresentação do Projeto:

Projeto cadastrado Caae 70747923.3.0000.5346, cujo título é "PERCEPÇÃO DOS FILHOS EM RELAÇÃO AOS ESTILOS PARENTAIS DE SEUS PAIS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL", coordenado por docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM.

## ANEXO B- ESCALA DE EXIGÊNCIA E RESPONSABILIDADE PARENTAL

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0, 1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

**Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco) 1 — 2 — 3 — 4 —5 (geralmente ou bastante)**

A respeito de seus pais, considere as seguintes frases	Mãe ( ) Outro ( )	Pai ( ) Outro ( )
<b>Escala de Exigência</b>		
Sabe aonde vou quando saio de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Controla as minhas notas no colégio	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exige que eu vá bem na escola.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Impõe limites para as minhas saídas de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me cobra quando eu faço algo errado.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Controla os horários de quando eu estou em casa e na rua.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Faz valer as suas opiniões sem muita discussão	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exige que eu colabore nas tarefas de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
É firme quando me impõe alguma coisa	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me pune de algum modo se desobedeço uma orientação sua	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Escala de Responsividade</b>		
Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Encontra um tempo para estar comigo e fazemos juntos algo agradável	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me encoraja para que eu melhore se não vou bem na escola.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Demonstra carinho para comigo.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Está atenta(o) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

## APÊNDICE A– INSTRUMENTO FINAL DE PESQUISA APLICADO AOS POTENCIAIS SUCESSORES

**Doutoranda:** Mariele Boscardin

**Professora Orientadora:** Andrea Cristina Dorr

### Características dos Potenciais Sucessores

- 1) Gênero:
- 2) Idade:
- 3) Escolaridade:  
( ) Ensino Fundamental Incompleto; ( ) Ensino Fundamental Completo; ( ) Ensino Médio Incompleto; ( ) Ensino Médio Completo; ( ) Ensino Técnico; ( ) Ensino Superior Incompleto; ( ) Ensino Superior Completo; ( ) Pós Graduação.
- 4) Número de irmãos:
- 5) Dentre os irmãos, você é: ( ) filho mais velho ( ) filho mais novo ( ) filho do meio ( ) filho único ( ) entre os mais velhos ( ) entre os mais novos.

### Características dos Pais

- 6) Idade do Pai: \_\_\_\_
- 7) Escolaridade do pai: ( ) Ensino Fundamental Incompleto; ( ) Ensino Fundamental Completo; ( ) Ensino Médio Incompleto; ( ) Ensino Médio Completo; ( ) Ensino Técnico; ( ) Ensino Superior Incompleto; ( ) Ensino Superior Completo; ( ) Pós Graduação.

### Questões relacionadas à propriedade rural

- 8) Área (hectares) da propriedade rural:
- 9) Distância (km) da propriedade rural até a cidade?
- 10) Renda mensal aproximada da propriedade rural (em reais):
- 11) Qual o grau de diversificação das atividades da propriedade rural? (nº de atividades produtivas).

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Muito Baixo								Muito Alto

### Questões relacionadas à sucessão

- 12) Você se considera um sucessor ou potencial sucessor?

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Definitivamente não								Definitivamente sim

- 13) Possui experiência nas atividades agropecuárias realizadas na propriedade rural que pretende ser sucessor?

1	2	3	4	5	6	7	8	9
Definitivamente não								Definitivamente sim

- 14) Tempo de experiência em média (anos) nas atividades agropecuárias realizadas na propriedade rural que pretende ser sucessor?

- 15) Atualmente, quantas horas diárias você se dedica as atividades agropecuárias da propriedade rural?

- 16) O fato de você ter sido socializado/ inserido nas atividades agropecuárias da propriedade rural é suficiente para que você seja um sucessor?

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

Pouco								Bastante

17) A renda gerada na propriedade rural é suficiente para que você seja sucessor?

1 Discordo Totalmente	2	3	4	5	6	7	8	9 Concordo Totalmente

18) O tamanho da propriedade rural é suficiente para que você seja um sucessor?

1 Discordo Totalmente	2	3	4	5	6	7	8	9 Concordo Totalmente

19) O diálogo com os seus pais é satisfatório?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

20) A autonomia que você possui em relação à propriedade rural é suficiente para você ser um sucessor?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

21) O incentivo e reconhecimento em relação a ser agricultor é suficiente para que você seja um sucessor?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

22) O quanto você gosta das atividades agropecuárias?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

23) O fato de realizar cursos relacionados à área agropecuária é importante para você ser um sucessor?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

24) O conhecimento transmitido pelos seus pais em relação à atividade agropecuária é suficiente para ser sucessor?

1 Pouco	2	3	4	5	6	7	8	9 Bastante

25) A formação técnica/universitária substitui o conhecimento transmitido pelos pais?

1 Discordo Totalmente	2	3	4	5	6	7	8	9 Concordo Totalmente

### Questões relacionadas aos estilos parentais

A seguir são apresentadas afirmativas que correspondem às atitudes de seu pai e sua mãe em relação à você quando criança/ adolescente. Para cada uma delas marque, a resposta que melhor se aproxima de sua opinião.

1	2	3	4	5
<b>Discordo totalmente</b> (meus pais não agiam assim)				<b>Concordo totalmente</b> (meus pais agiam exatamente assim)
<b>A respeito de seu pai ou de sua mãe, considere as frases.</b>				
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
E1- Exigia que eu auxiliasse nas atividades agropecuárias.				
E2- Se eu dissesse que não iria auxiliar nas atividades insistia para que eu auxiliasse de qualquer maneira.				
E3- Supervisionava-me, enquanto eu realizava as atividades agropecuárias.				
E4- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas decisões.				
E5- Exigia que eu participasse das atividades agropecuárias sem ter participação nas rendas.				
E6- Tomava decisões em relação à propriedade rural sem dialogar comigo.				
E7- Não aceitava minha opinião em relação a decisões que envolviam a propriedade rural.				
E8- Não permitia que eu aplicasse meus conhecimentos técnicos na propriedade rural.				
E9- Exigia que eu estudasse pois consideravam o modo de vida na agricultura difícil, penoso e duro.				
E10- Se eu realizasse atividades/tarefas de forma que não lhes agradava, eu era desacatado.				
E11- Sempre foi muito rígido comigo em relação ao trabalho e comportamento.				
<b>A respeito de seus pais, considere as seguintes frases...</b>				
<b>Quando eu era criança/adolescente...</b>				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
R1- Dialogava abertamente comigo sobre assuntos relacionados às atividades agropecuárias e à propriedade rural.				
R2- Dialogava abertamente comigo sobre a sucessão.				
R3- Ensinava-me pacientemente a realizar as atividades agropecuárias.				
R4- Permitia que eu participasse das atividades agropecuárias e pedia minha opinião em relação as decisões referentes a propriedade rural.				
R5- Se sentia confiante em atribuir tarefas agropecuárias à mim.				
R6- Se sentia confiante em atribuir à mim decisões referentes a gestão da propriedade rural.				
R7- Me fornecia um incentivo financeiro por auxiliar nas atividades agropecuárias.				
R8- Me incentivava para que eu fosse um(a) sucessor(a), demonstrando as vantagens em dar continuidade às atividades agropecuárias.				
R9- Me incentivava para que realizasse estudos na área agropecuária.				
R10- Me incentivava para implantar uma atividade agropecuária na propriedade rural que fosse do meu interesse e que eu gostasse.				
R11- Me incentivava a participar de dias de campos, feiras e outras atividades relacionadas as atividades agropecuárias.				